O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	**MINERVA S/A**	**67.620.377/0001-14**

4 - NIRE
35210766939

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO
AV. ANTONIO MANÇO BERNARDES				CHACARA MINERVA
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO			5 - UF
14781-545	BARRETOS			SP
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX
17	3321-3392	3321-3355	3321-3540	3321113
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX	
17	3321-3481	3321-3360	3323-3041	
15 - E-MAIL				
minerva@minerva.ind.br				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME				
Carlos Watanabe				
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO
Av. Antonio Manço Bernardes				Chacara Minerva
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO			6 - UF
14781-545	Barretos			SP
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX
17	3321-3381	3321-3355	3321-3392	3321113
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX	
17	3323-3041	3321-3360	3321-3481	
16 - E-MAIL				
cwatanabe@minerva.ind.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2008	31/12/2008	1	01/01/2008	31/03/2008	4	01/10/2007	31/12/2007

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
Terco Grant Thornton	00635-1
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Luis Claudio Fontes	331.194.577-87

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2008	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2007	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	75.000	75.000	18.231
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	75.000	75.000	18.231
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1220 - Alimentos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL FRIGORIFICO - ABATE DE BOVINOS E PREPARAÇÃO DE CARNES E DERIVADOS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	31/12/2005	18.232	29.400	Subscrição em Bens ou Créditos	18.232	1,0000000000
02	30/04/2007	29.400	18.729	Cisão Parcial da Sociedade	-10.671	0,0000000000
03	02/05/2007	18.729	18.729	Transformação em S/A	55.000	0,0000000000
04	18/07/2007	18.729	88.729	Subscrição Pública	20.000	18,5000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
14/05/2008	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
1	Ativo Total	1.421.374	1.366.098
1.01	Ativo Circulante	991.774	944.878
1.01.01	Disponibilidades	342.549	372.534
1.01.02	Créditos	235.426	201.206
1.01.02.01	Clientes	225.424	193.171
1.01.02.02	Créditos Diversos	10.002	8.035
1.01.03	Estoques	239.692	202.011
1.01.04	Outros	174.107	169.127
1.01.04.01	Impostos a recuperar	174.107	169.127
1.02	Ativo Não Circulante	429.600	421.220
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	79.013	75.499
1.02.01.01	Créditos Diversos	4.376	4.340
1.02.01.01.01	Depositos judiciais	4.376	4.340
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	21.337	16.132
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	438	436
1.02.01.02.02	Com Controladas	20.899	15.696
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	53.300	55.027
1.02.01.03.01	Despesas a apropriar	5.182	6.909
1.02.01.03.02	Impostos a recuperar	48.118	48.118
1.02.02	Ativo Permanente	350.587	345.721
1.02.02.01	Investimentos	14.458	13.255
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	14.458	13.255
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	333.659	331.473
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	2.470	993

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
2	Passivo Total	1.421.374	1.366.098
2.01	Passivo Circulante	234.295	259.869
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	64.899	62.678
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	127.991	139.763
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	23.109	16.691
2.01.04.01	Obrigações fiscais e trabalhistas	23.109	16.691
2.01.05	Dividendos a Pagar	9.186	0
2.01.06	Provisões	368	18.574
2.01.06.01	Provisões tributárias	368	18.574
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	8.742	22.163
2.02	Passivo Não Circulante	657.043	576.191
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	657.043	576.191
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	555.320	473.900
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	21.681	21.708
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	21.681	21.708
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	80.042	80.583
2.02.01.06.01	Obrigações fiscais e trabalhistas	25.145	25.425
2.02.01.06.02	Tributos diferidos	54.697	54.958
2.02.01.06.03	Outras contas a pagar	200	200
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	530.036	530.038
2.04.01	Capital Social Realizado	88.729	88.729
2.04.02	Reservas de Capital	300.253	300.253
2.04.03	Reservas de Reavaliação	101.512	102.628
2.04.03.01	Ativos Próprios	101.512	102.628
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	38.428	38.428
2.04.04.01	Legal	1.737	1.737
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	36.691	36.691
2.04.04.07.01	Reserva de expansão	36.691	36.691
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.114	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	499.303	499.303	346.832	346.832
3.02	Deduções da Receita Bruta	(38.553)	(38.553)	(41.508)	(41.508)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	460.750	460.750	305.324	305.324
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(363.701)	(363.701)	(234.941)	(234.941)
3.05	Resultado Bruto	97.049	97.049	70.383	70.383
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(97.010)	(97.010)	(49.870)	(49.870)
3.06.01	Com Vendas	(56.314)	(56.314)	(39.346)	(39.346)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(9.583)	(9.583)	(7.436)	(7.436)
3.06.03	Financeiras	(31.102)	(31.102)	1.946	1.946
3.06.03.01	Receitas Financeiras	12.554	12.554	21.968	21.968
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(43.656)	(43.656)	(20.022)	(20.022)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(11)	(11)	(5.034)	(5.034)
3.07	Resultado Operacional	39	39	20.513	20.513
3.08	Resultado Não Operacional	66	66	(582)	(582)
3.08.01	Receitas	66	66	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	(582)	(582)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	105	105	19.931	19.931
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(368)	(368)	(7.881)	(7.881)
3.11	IR Diferido	261	261	(1.109)	(1.109)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(2)	(2)	10.941	10.941

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	75.000	75.000	18.231	18.231
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,60013	0,60013
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,00003)	(0,00003)		

Notas explicativas às demonstrações contábeis encerradas em 31 de Março de 2008 e 2007 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Minerva S/A é uma sociedade anônima de capital aberto cujas principais atividades incluem abate e processamento de carnes, venda e exportação de carnes frescas, congeladas e processadas.

A Companhia tem a sua sede social localizada em Barretos (SP), possuindo unidades de produção nas Cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaina (TO) e Barretos e Cajamar (SP). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas Cidades de São Bernardo do Campo e Olímpia (SP), atendendo o Estado de São Paulo e partes dos Estados de Minas Gerais e Paraná.

Em 31 de março de 2008, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade de abate diário de 5.000 cabeças de bovinos e de desossa de 1.200 toneladas por dia e estão em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação, com exceção da planta de Araguaína (TO) adquirida em Abril de 2007, e a unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (cubed beef e roast beef), principalmente para exportação.

2. Apresentação das demonstrações e principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento emitido pelo IBRACON, sobre a apresentação e divulgação de demonstrações contábeis - NPC nº 27 e Deliberação CVM nº 488, ambas de 03 de Outubro de 2005.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração destas demonstrações são:

2.1. Estimativas

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas, incluem a definição de vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, imposto de renda diferido, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

2.2. Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

2.3. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas.

2.4. Estoques

Os estoques são avaliados pelos seus custos médios de aquisição ou produção, que não superam os valores de mercado ou de realização.

2.5. Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pela equivalência patrimonial.

2.6. Imobilizado

É registrado pelo seu custo de aquisição ou construção e atualizado ao valor de mercado com base em laudos de avaliação emitidos por Companhia especializada. As depreciações são calculadas utilizando o método linear com taxas anuais que levam em consideração a vida útil do bem.

2.7. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos são demonstrados pelo menor entre os seus custos e os valores de mercado e os passivos pelos valores conhecidos ou estimáveis, incluindo os rendimentos, encargos ou variações cambiais correspondentes, quando aplicável.

2.8. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro são baseadas nas alíquotas e legislação vigentes. Os respectivos impostos diferidos líquidos a pagar são relativos às diferenças temporárias, reavaliações do imobilizado e prejuízos fiscais acumulados.

2.9. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

- **Ativos contingentes:** são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- **Passivos contingentes:** são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados;
- **Obrigações legais:** são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as possibilidades de êxito, de processos em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

2.10. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações contábeis da Minerva S/A e de suas sociedades controladas. Nas demonstrações contábeis consolidadas foram eliminados os mútuos, os saldos a receber e a pagar de operações mercantis e as receitas e despesas entre as sociedades consolidadas, bem como os investimentos, sendo destacada a participação dos minoritários. Para as participações em sociedades controladas sob controle comum, nas quais a controladora detém 50%, as demonstrações contábeis são consolidadas de forma proporcional.

As demonstrações contábeis da Transportadora Minerva (única controlada relevante em 31 de Dezembro de 2006) não haviam sido consolidadas em 31 de Dezembro de 2006 e, tampouco, a equivalência patrimonial foi contabilizada, uma vez que a Companhia era limitada e o seu nível de atividades com efeito no resultado foi inexpressivo em relação às atividades operadas pela Companhia. Contudo, considerando que a Companhia tornou-se uma entidade legal - Sociedade por Ações em Maio de 2007, as referidas demonstrações contábeis foram consolidadas, considerando os ajustes de equivalência patrimonial na controladora.

As empresas controladas incluídas na consolidação, estão mencionadas na Nota 9.

2.11. Lucro por ação

O cálculo é efetuado utilizando a quantidade de ações em circulação no final do exercício.

2.12. Demonstração de fluxo de caixa

Com o objetivo de propiciar informações adicionais, a companhia está apresentando as demonstrações dos fluxos de caixa, preparadas de acordo com a NPC nº 20 emitidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).

2.13. Adequação à Lei 11.638/07

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matérias contábeis, em vigência desde 1º de janeiro de 2008, podendo ser integralmente aplicada até o encerramento do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com as normas internacionais de contabilidade.

As modificações na legislação societária brasileira são aplicáveis para todas as companhias constituídas na forma de sociedades anônimas, incluindo companhias abertas bem como às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações contábeis.

Conforme Comunicado Técnico de 14 de janeiro de 2008 e Instrução nº 469/08, a CVM estabeleceu que as Informações Trimestrais – ITRs elaboradas no curso deste ano não estão obrigadas a contemplar as alterações aplicáveis às demonstrações contábeis produzidas pela nova Lei, devendo divulgar, em nota explicativa, os eventos contemplados na nova Lei que irão influenciar as suas demonstrações contábeis no encerramento do exercício e uma estimativa de seus efeitos no patrimônio e no resultado do período ou os esclarecimentos das razões que temporariamente impedem a apresentação dessa estimativa.

A Companhia optou por divulgar os efeitos da nova lei em notas explicativas às ITRs, além de registrar efetivamente nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2008, os itens considerados mandatórios da Instrução nº 469/08, a saber:

a) Revogação da possibilidade de registrar: (i) prêmio recebido na emissão de debêntures; e (ii) doações e subvenções para investimento (incluindo

incentivos fiscais) diretamente como reservas de capital em conta de patrimônio líquido. Isso significa que as doações e as subvenções para investimento passarão a ser registradas no resultado do exercício. Para evitar a distribuição como dividendos, o montante das doações e subvenções poderá ser destinado, após transitar pelo resultado, para reserva de incentivos fiscais.

A Companhia não incorreu em situações como as descritas acima, e portanto em 31 de março de 2008 esta prática não irá surtir efeitos contábeis na Companhia.

b) Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.

Os ajustes a valor presente dos ativos e passivos, decorrentes de operações de longo prazo e operações relevantes de curto prazo, deveriam ser refletidos nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2008, todavia não foram identificados efeitos relevantes sobre estes itens.

c) Eliminação do parâmetro de relevância para ajuste do investimento em coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial e substituição do parâmetro de 20% do capital social da investida para 20% do capital votante da investida.

A avaliação de investimentos em coligadas pelo método da equivalência patrimonial, pelos preceitos acima expostos, deve ser refletida nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2008, todavia não foram identificados efeitos relevantes sobre este item.

Dentre as principais alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07, destacamos os seguintes assuntos que na avaliação de nossa Administração modificarão a forma de apresentação das nossas demonstrações contábeis, decorrentes de novos critérios de apuração do resultado e da posição patrimonial e financeira da Companhia, a partir do exercício de 2008 e seus respectivos efeitos estimados:

d) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa.

A Companhia já vinha apresentando em anos anteriores essas demonstrações como informações suplementares e, portanto, manteve o procedimento.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Inclusão da demonstração do valor adicionado, aplicável para companhias de capital aberto, que demonstra o valor adicionado pela Companhia, bem como a composição da origem e alocação de tais valores.

Esta prática será adotada pela Companhia, assim que todas as práticas contábeis determinadas pela Lei 11.638/07 estiverem implementadas e registradas.

f) Possibilidade de manter separadamente a escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na seqüência, os ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis.

Esta prática não irá surtir efeitos contábeis.

g) Criação de novo subgrupo de contas, intangível, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registra os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção das operações da Companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.

A Companhia irá registrar nesta conta os softwares que em 31 de março de 2008 estavam apresentando um saldo de custo e depreciação de R$ 776 e R$ 221, respectivamente.

Baseados na minuta para audiência pública divulgada pela CVM em 25 de abril de 2008 e nos termos da IAS 38 (Ativos intangíveis) emitida pelo IASB, a Companhia entende que parte dos estudos e projetos em andamento, por ora contabilizados no ativo diferido, não atendem os requisitos desta norma para serem considerados ativos intangíveis. Desta forma deverão ser levados ao resultado, cujo efeito está demonstrado em quadro adiante.

h) Obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Companhia os benefícios, os riscos e o controle dos bens.

No primeiro trimestre de 2008, esta nova definição de ativo imobilizado não irá surtir efeitos na Companhia. Porém, no segundo trimestre de 2008, a Companhia planeja adquirir veículos na modalidade de leasing financeiro, o que poderá acarretar efeitos relevantes.

i) Modificação do conceito para valores registrados no diferido. Somente as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e

que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional.

Conforme comentado em item anterior, os estudos e projetos serão transferidos para a conta de intangíveis ou resultado, conforme o caso, o que irá incorrer na redução de R$ 1.879 no saldo do ativo diferido, permanecendo somente as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação da Companhia.

j) Obrigatoriedade de avaliação periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que: (i) a perda por não-recuperação desses ativos seja registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos e (ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão é revisado e ajustado.

A Companhia está preparando controles e definindo parâmetros para quantificar eventuais imparidades ou necessidade de alteração da vida útil de seus ativos, à luz da Deliberação CVM 527/07. Acredita-se, porém, que não haverá efeitos relevantes, pois não houve qualquer fato que resultasse na alteração da vida útil estimada dos bens ou reduzisse seu valor recuperável no período.

k) Registro das aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e (ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior.

Os instrumentos financeiros da Companhia atualmente estão sendo contabilizados pelo custo amortizado (curva). Considerando que os instrumentos financeiros serão classificados como “mantidos até o vencimento”, não haverá efeitos. Exceção feita à recompra de bonds feita por controlada da Companhia, mencionada em nota explicativa anterior, a qual deverá ser contabilizada pelo seu valor de mercado, cujas oscilações serão levadas ao patrimônio líquido na conta de “ajuste a valor de mercado”. Os

efeitos provocados por esta mudança estão demonstrados em quadro adiante.

l) Criação de um novo subgrupo de contas, ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, para permitir o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros; o registro de variação cambial sobre investimentos societários no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial; e os ajustes dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas que estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle.

Para o trimestre findo em 31 de março de 2008, o efeito apurado decorrente da variação cambial sobre investimentos societários no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial foi uma perda de R$372, e a avaliação de instrumentos financeiros a preço de mercado foi uma perda de R$339.

m) Eliminação da reserva de reavaliação. Os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até sua efetiva realização ou estornados até o fim do exercício social em que a Lei entrar em vigor.

A Companhia decidiu por manter a reserva de reavaliação até sua total realização.

n) Requerimento de que os ativos e passivos da Companhia a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado.

No primeiro trimestre de 2008, esta prática não irá surtir efeitos na Companhia.

As mudanças promovidas pela Lei no.11.638/07, causariam os seguintes impactos no resultado e no patrimônio líquido da Companhia se fossem aplicadas integralmente no primeiro trimestre de 2008:

Descrição	***Efeitos a débito e a (crédito)***	
	Resultado do trimestre	***Patrimônio Líquido***
Resultado / Patrimônio Líquido sem considerar os efeitos da	***(2)***	***530.036***

Lei 11.638/07		
Variação cambial sobre investimentos no exterior (item "l")	*372*	*(372)*
Resultado de avaliação de instrumento financeiro a valor de mercado (itens "k" e "l")	*339*	*(339)*
Estudos e projetos (item "g")	*(144)*	*(313)*
Resultado ajustado	***565***	***529.012***

Outros impactos em apuração
"Impairment" (não é esperado ajustes relevantes – item "j")

Destaca-se, ainda, que a CVM editou as Deliberações 527 e 534, as quais orientam na aplicação dos itens "j" e "l" (no que se refere a variação cambial de investimentos no exterior) e sobre as quais a Companhia estimou ou irá estimar os respectivos efeitos de sua aplicação.

Da mesma forma, foi editada a Deliberação CVM 539 (Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis), a qual tem o objetivo de alterar princípios da contabilidade brasileira e a forma de apresentação das demonstrações contábeis, buscando a convergência com as normas internacionais emitidas pelo IASB. Neste momento, A Companhia entende que esta Deliberação não irá surtir efeitos relevantes nas Demonstrações Contábeis do Banco do exercício corrente por serem princípios que deverão servir de balizador na edição de novas normas e futuras interpretações contábeis, que estarão certamente em linha com as normas internacionais emitidas pelo IASB (IFRS).

3. Caixa e bancos

Descrição	***Controladora***		***Consolidado***	
	2008	***2007***	***2008***	***2007***
Caixa	*55*	*112*	*93*	*149*
Bancos contas movimento	*25.435*	*16.721*	*27.535*	*20.327*
Disponibilidade em valores denominados em moeda estrangeira	*18.327*	*27.589*	*18.327*	*27.630*
Aplicações financeiras	*298.732*	*328.112*	*314.004*	*328.340*
	342.549	***372.534***	***359.959***	***376.446***

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a quotas de Fundo de Investimento Multimercado de Longo Prazo (ICM), administrado pelo Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A., com rendimento entre 100% e 101% do Certificado de Depósito Interbancário. As quotas do respectivo fundo são exclusivamente da Companhia e estão alocados em LTN - Letras do Tesouro Nacional (77%), LFT - Letras Financeiras do Tesouro Nacional (6%) e CDB - Certificado de Depósito Bancário (17%).

As disponibilidades em moeda estrangeira referem-se a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio junto às instituições financeiras não foi realizado até a data do balanço.

4. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Duplicatas a receber –	53.245	54.529	53.245	52.946
Duplicatas a receber – mercado externo	175.576	142.582	175.967	143.860
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.397)	(3.940)	(3.397)	(3.940)
	225.424	**193.171**	**225.815**	**192.866**

5. Estoques

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados	139.429	129.152	139.540	129.407
Mercadoria para revenda	27.126	2.095	27.126	2.095
Matérias-primas	48.110	50.980	48.141	50.980
Almoxarifados e materiais secundários	25.027	19.784	25.050	19.784
	239.692	**202.011**	**239.857**	**202.266**

A partir do 4° trimestre de 2007, a Companhia iniciou operações de compra de gado para recria, visando controlar o abastecimento das fábricas em possíveis períodos de escassez de gado e encontra-se classificado como estoque de matéria-prima.

6. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativo circulante				
Crédito do PIS	14.223	11.264	14.258	11.324
Crédito da COFINS	35.612	24.436	35.722	24.700
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	111.907	103.514	112.203	103.765
Imposto de Renda e CSLL	12.365	29.913	12.390	30.006
	174.107	**169.127**	**174.573**	**169.795**
Ativo não-circulante				
Crédito do PIS	4.796	4.796	4.796	4.796
Crédito da COFINS	43.322	43.322	43.322	43.322
	48.118	**48.118**	**48.118**	**48.118**
Total	**222.225**	**217.245**	**222.691**	**217.913**

COFINS e PIS

Os créditos da COFINS e do PIS são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis n^{os} 10.637/02 e 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para estes impostos, gerando crédito para empresas exportadoras.
Em 2008, baseados em decisões judiciais favoráveis para empresas do setor, foram contabilizados R$262 no resultado, relativos à atualização monetária (SELIC) dos créditos homologados pela Receita Federal e que a Companhia tenha solicitado ou recebido ressarcimento ou tenha compensado com débitos tributários federais pelos seus valores originais.
Atualmente, a Companhia aguarda o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal, dos pedidos de ressarcimento de créditos relativos aos anos de 2006, 2007 e 1º. Trimestre de 2008, o que resultará em um valor estimado para ressarcimento em espécie de R$88.165.

ICMS

O crédito de ICMS é decorrente do fato das exportações da Companhia serem superiores às vendas de mercado interno, gerando créditos que, após homologados pelo Fisco estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendido a terceiros.

O mencionado saldo credor está em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação integral de parte significativa do mesmo ao longo de 2008, inclusive do crédito outorgado de ICMS (compreende a diferença percentual entre a alíquota nominal de escrituração nos livros fiscais e a taxa efetiva de arrecadação do ICMS vigente no Estado de origem), o qual vem sendo contestado pelo Estado de São Paulo. Todavia, o procedimento adotado pela Companhia está amparado na legislação tributária vigente, conforme opinião de seus consultores jurídicos externos e internos.

7. Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas a preços e condições normais de mercado, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo e compreendem: (i) vendas de tripas da Companhia para a Brascasing (controlada com 50% de participação), (ii) compra de bovinos pela Companhia de empresas agropecuárias de propriedades dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.; (iii) prestação de serviços de construção para a Companhia pela Redi Neto (empresa controlada a partir de Agosto de 2006 e anteriormente de propriedade dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.); (iv) operações de mútuo com os sócios, as quais são suportadas por contratos de mútuo sem vencimento e sofrem incidência de 130% da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI); (v) contratação de serviços de transporte para produtos acabados, realizados pela Transportadora Minerva Ltda.; (vi) Empréstimo efetuado à Minerva Ind. e Com. de Alimentos Ltda., para início das obras de construção da nova fábrica; (vii) Empréstimo efetuado a Minerva Overseas para recompra parcial do Sênior Unsecured Notes; (viii) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms para início das obras de construção da nova fábrica com incidência de correção pela TJLP mais 3,95% ao ano:

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Mútuos e contas a receber / Adiantamentos a fornecedores				
Brascasing Coml. Ltda.	80	401	40	200
Agropecuárias – sócios	-	-		-
Redi Neto Construções Ltda.	354	382		-
Transportadora Minerva Ltda.	438	436	451	436
Minerva Ind. e Com. de Alimentos Ltda.	7.133	2.032		-
Minerva Overseas Ltd	8.123	8.231		-
Minerva Dawn Farms	5.196	4.650	2.598	2.325
Minerva Beef Ltd	13	-		-
	21.337	**16.132**	**3.089**	**2.961**
Contas a pagar / mútuo a pagar				
Mútuo - sócios	-	-	-	573
	-	**-**	**-**	**573**
Construção – fábrica em Goiás				
Redi Neto Construções Ltda.	-	-	-	-
	-	**-**	**-**	**-**
Receita de vendas				
Brascasing Coml. Ltda.	515	1.649	515	1.649
	515	**1.649**	**515**	**1.649**
Compras de bovinos				
Agropecuárias – sócios	919	11.512	919	11.512
	919	**11.512**	**919**	**11.512**
Despesas com fretes				
Transportadora Minerva Ltda.	-	11.250		11.250
	-	**11.250**	**-**	**11.250**

8. Despesas a apropriar

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora	Consolidado
Descrição	**2008**	**2008**
Pagamento antecipado de s	10.365	10.365
Juros antecipados de Sênio	-	6.839
Total	**10.365**	**17.204**
Curto Prazo	5.183	5.183
Longo Prazo	5.182	12.021

- **Pagamento antecipado de serviços de frete:** em Dezembro de 2007, a Companhia, visando obter ganhos de escala, negociou um pacote de adiantamento de serviços de transporte de cargas para a divisão de exportação de boi vivo;
- **Juros antecipados de Sênior Unsecured Notes:** vide Nota Explicativa 11 (i).

9. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas e coligada está demonstrada a seguir:

Descrição	Transportadora Minerva	Minerva Alimentos (2)	Redi Neto (3)	Euromin erva Comérci	Minerva Oversea s (5)	Minerva Middle East (6)	Brascasi ng (7)	Minerva Dawn Farms	Minerva Beef (9)	Total
Participação	99,99%	98,00%	99,00%	50%	100%	100%	50%	50%	100%	
Saldos em 31/12/06	**53.612**	**29**	**201**	**250**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**54.092**
Integralização de capital		-		-		-	-	-	-	-
Equivalência patrimonial	(115)	-	(106)	4		-	-	-	-	(217)
Saldos em 31/03/07	**53.497**	**29**	**95**	**254**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**53.875**
Saldos em 31/12/07	**-**	**3.528**	**(113)**	**264**	**8.212**	**37**	**727**	**600**	**-**	**13.255**
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	1.215	1.215
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	(109)	-	257	-	(160)	(12)
Saldos em 31/03/08	**-**	**3.528**	**(113)**	**264**	**8.103**	**37**	**984**	**600**	**1.055**	**14.458**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	*Minerva Aliment*	*Redi Neto*	*Euromi nerva*	*Minerva Overseas*	*Minerva Middle*	*Brascasi ng*	*Dawn Farm*	*Minerva Beef*
Ativo circulante	*52*	*617*	*431*	*645*	*37*	*3.793*	*30.407*	*1.055*
Ativo não circulante – Realizável a longo prazo	-	-	-	*370.789*	-	-	-	-
Ativo não circulante – Permanente	*11.039*	-	*96*	-	-	*243*	*10.968*	-
Ativo não circulante – Reavaliação do	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivo circulante	**358**	*377*	-	*5.389*	-	*1.402*	*1.217*	-
Passivo não circulante	*7.133*	*354*	-	*357.943*	-	*83*	*38.954*	-
Patrimônio líquido	*3.600*	*(114)*	*527*	*8.102*	*37*	*2.551*	*1.204*	*1.055*
Participação	*98,00%*	*99,00%*	*50,00%*	*100,00%*	*100,00%*	*50,00%*	*50,00%*	*100,00%*

(1) *Em Abril de 2007, ocorreu a cisão parcial da Companhia com a transferência de quotas de sua propriedade na investida Transportadora Minerva Ltda. no valor de R$53.501 para a empresa Mutuca Participações Ltda. e respectiva conferência ao capital social da mesma;*

(2) *Em Abril de 2006 e Novembro de 2007, a Companhia integralizou 29.400 quotas e 3.528.000 quotas, respectivamente, no valor de R$1(um Real) cada, na Minerva Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., empresa aberta para gerir as novas operações que serão iniciadas em breve no Estado de Rondônia;*

(3) *A Companhia adquiriu em Agosto de 2006, 202.059 quotas da empresa Redi Neto Construções Ltda. no valor nominal de R$1(um Real),que representa 99% do capital social da controlada;*

(4) *No final de 2006, a Companhia efetuou a integralização de 250.000 quotas no valor de R$1(um Real), na Eurominerva Comércio e Exportação Ltda. Esta Empresa foi criada com o objetivo de fortalecer parceria na operação de exportações de bois vivos;*

(5) *Em 2007, a Companhia integralizou R$10, na empresa Minerva Overseas, localizada nas Ilhas Cayman. Esta controlada foi constituída basicamente para a captação de recursos por meio de emissão de Senior Unsecured Notes e transferência dos mesmos à Companhia por meio de operação de pré-pagamento de exportações, nas mesmas condições dadas aos credores destes papéis. A comissão paga aos underwriters foi integralmente paga por esta controlada e está registrada em despesas não operacionais. Em*

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Junho de 2007 a Companhia efetuou aumento de capital na empresa Minerva Overseas no valor de R$14.445;

(6) *Em Junho de 2007, a Companhia integralizou R$37, na empresa Minerva Middle East Ltda., localizada no Líbano. Esta controlada foi constituída basicamente como escritório de vendas no exterior;*

(7) *Em Maio de 2007, a Companhia adquiriu 50% de participação na empresa Brascasing Comercial Ltda. (localizada em José Bonifácio (SP)) por R$50, com um deságio de R$200. A principal atividade desta empresa é o beneficiamento de tripas bovinas para exportação;*

(8) *Em Julho de 2007, a Companhia integralizou R$600 referentes a 50% de participação na empresa Minerva Dawn Farms Ind. Com. Prot. S/A, uma sociedade entre a Minerva S/A e a Dawn Farms Food Ltda. A fábrica encontra-se atualmente em construção e terá como objetivo processar e industrializar proteínas e produtos alimentares transformados ou não para o mercado brasileiro e estrangeiro e comercializar e exportar proteínas cozidas e cruas.*

(9) *Em fevereiro de 2008, a Companhia integralizou R$1.215 referentes a 100% de participação na empresa Minerva Beef Ltd, localizada nas Ilhas Cayman. Esta controlada foi constituída para operar como escritório no exterior.*

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Sumário das demonstrações contábeis das controladas em 31 de Março de 2008

Descrição	Minerva Alimentos	Redi Neto	Eurominerva	Minerva Overseas	Minerva Middle East	Brascasing	Dawn Farm	Minerva Beef
Ativo circulante	52	617	431	645	37	3.793	30.407	1.055
Ativo não circulante – Realizável a longo prazo	-	-	-	370.789	-	-	-	-
Ativo não circulante – Permanente	11.039	-	96	-	-	243	10.968	-
Ativo não circulante – Reavaliação do imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivo circulante	358	377	-	5.389	-	1.402	1.217	-
Passivo não circulante	7.133	354	-	357.943	-	83	38.954	-
Patrimônio liquido	3.600	(114)	527	8.102	37	2.551	1.204	1.055
Participação	98,00%	99,00%	50,00%	100,00%	100,00%	50,00%	50,00%	100,00%

As demonstrações contábeis das controladas foram examinadas pelos mesmos auditores desta Companhia.

10. Imobilizado

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	2008 Líquido	2007 Líquido
Edifícios	4%	114.469	100.162	214.631	(27.161)	**187.470**	**187.622**
Máquinas e equipamentos	10%	63.081	14.397	77.478	(31.644)	**45.834**	**45.978**
Móveis e utensílios	10%	1.137	178	1.315	(590)	**725**	**679**
Veículos	20%	18.381	-	18.381	(4.239)	**14.142**	**14.844**
Software	20%	777	-	777	(221)	**556**	**588**
Hadware	20%	3.984	163	4.147	(1.869)	**2.278**	**2.203**
Terrenos	-	6.365	33.796	40.161	-	**40.161**	**40.161**
Imobilizações em andamento	-	42.493	-	42.493	-	**42.493**	**39.398**
		250.687	**148.696**	**399.383**	**(65.724)**	**333.659**	**331.473**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Reavaliação	Custo reavaliado	Depreciação acumulada	2008 Líquido	2007 Líquido
Edifícios	4%	114.469	100.162	214.631	(27.161)	**187.470**	**187.622**
Máquinas e equipamentos	10%	63.202	14.397	77.599	(31.644)	**45.955**	**46.073**
Móveis e utensílios	10%	1.137	178	1.315	(590)	**725**	**679**
Veículos	20%	18.691	-	18.691	(4.239)	**14.452**	**14.844**
Software	20%	777	-	777	(221)	**556**	**588**
Hadware	20%	3.986	163	4.149	(1.869)	**2.280**	**2.203**
Terrenos	-	6.365	33.796	40.161	-	**40.161**	**40.161**
Imobilizações em andamento	-	56.772	-	56.772	-	**56.772**	**43.816**
		265.399	**148.696**	**414.095**	**(65.724)**	**348.371**	**335.986**

Reavaliações dos ativos

Nos exercícios de 2003 e 2006 foram registradas reavaliações de bens do ativo imobilizado da Companhia, suportadas por laudos emitidos pela empresa especializada Câmara dos Consultores Associados de grande parte das unidades industriais (Barretos, José Bonifácio e Palmeiras de Goiás) no valor total de R$148.989 (sendo R$53.104 em 2003 e R$95.885 em 2005).

O valor de R$148.989, correspondente à reavaliação espontânea, foi acrescido aos saldos do ativo imobilizado em contrapartida à rubrica reserva de reavaliação, no montante de R$114.020 (e da provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos no total de R$34.969, em seus correspondentes exercícios).

No exercício de 2005 foi registrada a reavaliação da Fazenda Guaporé pertencente à empresa Agropecuária Villela de Queiroz Ltda. (controlada da Transportadora Minerva Ltda.), suportada por laudo emitido pela empresa especializada Câmara dos Consultores Associados no valor total de R$42.830.

O valor de R$42.830, correspondente à reavaliação espontânea, foi acrescido aos saldos de investimento em contrapartida à rubrica reserva reflexa de reavaliação na empresa Transportadora Minerva Ltda., no montante de R$42.830. Da mesma forma, esta reavaliação foi contabilizada na Companhia. Porém, em Abril de 2007, a participação que a Companhia detinha na Transportadora Minerva foi transferida para a empresa Mutuca Participações Ltda. e, portanto, a referida reavaliação foi baixada nesta data.

Principais aquisições realizadas no exercício de 2007

1º semestre

1) Imóvel na Cidade de Araguaína (TO) no valor de R$20.000 que possui uma unidade industrial operacional, com capacidade de abate diário de 700 cabeças. A administração da Companhia pretende investir, aproximadamente, R$19.000 adicionais até o 2º trimestre de 2008, visando a elevação da

capacidade de abate diário para 850 cabeças, a instalação da unidade de processamento para 140 toneladas por dia e certificação dessa unidade industrial para exportação;

2) Imóvel na Cidade de Redenção (PA) no valor de R$10.000 que possui uma unidade industrial em construção que deverá consumir investimentos adicionais de, aproximadamente, R$60.000 até o 1º semestre de 2008. O projeto prevê uma capacidade de abate diário de 1.700 cabeças e de processamento de 250 toneladas por dia.

2º semestre

1) Conjunto de quatro túneis de congelamento que estão sendo instalados nas unidades de José Bonifácio, Araguaína, Redenção e Rolim de Moura;

2) A Companhia deu início à construção de uma subestação elétrica para atender as necessidades da unidade de Barretos;

3) A controlada Minerva Dawn Farms iniciou a construção da unidade de cozidos e congelados “Cooked Frozen”, em Barretos (SP), cujo início das atividades está previsto para o 3º trimestre de 2008;

4) A Companhia iniciou a construção de uma unidade frigorífica em Rolim de Moura (RO), com início das atividades previsto para o 3º trimestre de 2008.

Principais investimentos e aquisições realizadas no primeiro trimestre de 2008

1º trimestre

1) No decorrer do 1º. Trimestre a companhia deu continuidade nas construções das Unidade de Redenção, Rolim de Moura e da fábrica de cozidos e congelados em Barretos, além de ampliações nas unidade de Araguaína e José Bonifácio.

2) Em 25 de Fevereiro de 2008, conforme comunicado ao mercado, a companhia adquiriu a empresa Lord Meat que depois de determinados investimentos para elevar sua capacidade de abate e desossa, atingirá um valor estimado em R$ 60 milhões. O processo de transferência do controle está em fase de registro na Junta Comercial do Estado de São Paulo e no Banco Central do Brasil.

11. Empréstimos e financiamentos

Modalidades	Índice de correção	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
Moeda nacional					
BNDES (2)	TJLP + cesta de moedas +	9.298	9.628	9.298	9.628
FINEP (3)	Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)	24.080	25.802	24.080	25.802
Cédula de crédito bancário (1)	Variação do	-	-	-	-
Resolução nº 2770 (1)	Variação do	-	-	-	-
Outras modalidades (1)	Juros 8,0%	0	656	210	656
		33.378	**36.086**	**33.588**	**36.086**
Moeda estrangeira (dólar americano)					
Pré-pagamento (4)	Juros de 2,3% a 2,6% ao ano + Libor +	526.486	491.408	543.365	122.751
Nota de crédito exportação (1)	Juros de 9,0% ao ano + Variação	58.710	8.267	58.710	8.267
Senior Unsecured Notes (5)	Juros de 9,5% ao ano + Variação	-	-	-	368.657
Outras modalidades (1)	Juros 4,7% ao ano +	1.645	817	1.645	817
		586.841	**500.492**	**603.720**	**500.492**
Total dos empréstimos		**620.219**	**536.578**	**637.308**	**536.578**
Passivo circulante		**64.899**	**62.678**	**65.109**	**62.678**
Passivo não circulante		**555.320**	**473.900**	**572.199**	**473.900**

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

- ***(1)*** *Aval dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;*
- ***(2)*** *Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das Agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;*
- ***(3)*** *Hipoteca da fábrica de Barretos;*
- ***(4)*** *Aval dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;*

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(5) *Aval da Companhia.*

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No início de 2007, a Companhia realizou uma captação de US$200 milhões, por meio de emissão de notas ("Senior Unsecured Notes") sob a regra Reg. S e 144A, no mercado internacional, com prazo de 10 anos para pagamento e cupom de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente. Ainda, os seguintes eventos merecem destaque:

(i) O custo financeiro pago antecipadamente em Janeiro e Fevereiro de 2007 no total valor de R$ 9.541 foi levado à conta de despesas antecipadas e está sendo amortizado linearmente pelo prazo de vencimento do contrato. Em 31 de Março de 2008, o saldo remanescente a amortizar está demonstrado no ativo não circulante no valor de R$6.839;

(ii) Os gastos com serviços profissionais de underwriters, advogados e auditores independentes no valor total de R$7.561 foram incluídos diretamente no resultado e foram classificados como despesas não operacionais, uma vez que representam dispêndios não recorrentes;

(iii) As obrigações contratuais restritivas foram cumpridas em 31 de Dezembro de 2007, inclusive a Companhia obteve dos bondholders concordância para efetuar a cisão parcial descrita na Nota 9;

(iv) Estes contratos obrigam a Companhia a cumprir certos compromissos financeiros, entre os quais não exaustivamente, os seguintes:

- ✓ Incorrer em endividamento adicional;
- ✓ Onerar direitos e propriedades;
- ✓ Celebrar operações com partes relacionadas;
- ✓ Vender participações societárias de subsidiárias;
- ✓ Incorporar ou vender ativos.

(v) A Minerva Overseas Ltda. efetuou a recompra de US$5.000 (R$8.132) do Sênior Unsecured Notes e registrou-a em outros créditos no grupo realizável a longo prazo. O objetivo da recompra visa a otimização do passivo. O custo médio de aquisição foi de US$5.000 (R$9.022) e o valor de mercado das notas calculado com base na última cotação negociado em balcão foi de US$5.042 (R$8.132).

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de Março de 2008:

Modalidades	*2009*	*2010*	*2011*	*2012*	*2013*	*2014*	*2015*	*2017*	*Total*
BNDES	1.472	2.398	2.616	873	-	-	-	-	**7.359**
FINEP	4.196	5.936	5.936	1.552	-	-	-	-	**17.620**
Pré-pagamento	28.919	38.307	35.386	33.178	13.507	3.016	1.509	-	**153.822**
Senior Unsecured Notes	-	-	-	-	-	-	-	349.820	**349.820**
Nota de crédito exportação	12.387	10.397	10.397	10.397	-	-	-	-	**43.578**
	46.974	**57.038**	**54.335**	**46.000**	**13.507**	**3.016**	**1.509**	**349.820**	**572.199**

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. Fornecedores

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Nacionais				
Commodities	87.576	107.679	87.576	107.679
Materiais e serviços	20.922	18.403	20.643	17.233
Produtos acabados	6.286	7.980	6.286	7.980
	114.784	**134.062**	**114.505**	**132.892**
Estrangeiros				
Serviços prestados	8.361	5.365	8.361	5.365
Produtos acabados	4.846	336	4.846	336
	13.207	**5.701**	**13.207**	**5.701**
Total geral	**127.991**	**139.763**	**127.712**	**138.593**

13. Obrigações fiscais e trabalhistas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Trabalhistas				
Salários e pró-labore	4.427	1.814	4.492	1.814
Encargos sociais – FGTS e INSS (empregados e terceiros)	3.255	3.470	3.836	3.470
Provisão de férias e encargos	7.995	6.181	7.994	6.588
Outros proventos e encargos	1.180	817	1.180	817
	16.857	**12.282**	**17.502**	**12.689**
Tributárias				
Parcelamento INSS	26.180	26.403	26.180	26.403
Incentivo Estado Goiás – TARE	2.989	2.972	2.989	2.972
Outros tributos e taxas	2.228	459	2.228	836
	31.397	**29.834**	**31.397**	**30.211**
Total	**48.254**	**42.116**	**48.899**	**42.900**
Passivo circulante	**23.109**	**16.691**	**23.754**	**17.475**
Passivo não circulante	**25.145**	**25.425**	**25.145**	**25.425**

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Parcelamento Especial (PAES)

O parcelamento de INSS refere-se ao Parcelamento Especial de 168 meses obtido pela Companhia dentro do âmbito do PAES, com incidência de encargos financeiros calculados com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Em 31 de Março de 2008, restavam 123 parcelas para a quitação.

A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e contribuições, parceladas e correntes, como condição essencial para a manutenção do parcelamento e condições do mesmo. Outrossim, não foi necessária a apresentação de garantias ou arrolamento de bens por parte da Companhia para permitir a sua adesão no referido parcelamento.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento em 31 de Março de 2008:

Ano	R$
2009	932
2010	1.474
2011	1.764
2012	2.085
2013	2.441
2014	2.833
2015	3.265
2016	3.741
2017	4.265
2018	2.345
	25.145

14. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

a) Corrente - a pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente:

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
IRPJ	267	13.563	267	13.563
Contribuição social sobre o lucro	101	5.011	101	5.011
Total dos tributos incidentes sobre o lucro do exercício corrente a pagar	**368**	**18.574**	**368**	**18.574**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Diferido - provisão passiva, valor líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social:

Descrição	*Controladora*		*Consolidado*	
	2008	***2007***	***2008***	***2007***
Tributos diferidos - reserva de reavaliação de ativos	*29.874*	*30.248*	*29.874*	*30.248*
Tributos diferidos - diferenças temporárias e créditos de prejuízo fiscal e base negativa da CSLL	*24.823*	*24.710*	*24.823*	*24.710*
Total dos tributos diferidos provisionado no passivo, líquido	***54.697***	***54.958***	***54.697***	***54.958***

c) Reconciliação dos saldos e das despesas de imposto de renda e contribuição social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Resultado antes dos impostos	(200)	56.528	134	57.298
Adições				
Diferenças temporárias	396	3.099	396	3.099
Diferenças permanentes	783	8.199	783	8.713
Realização de diferenças temporárias	633	49.319	633	49.319
Realização da reserva de reavaliação	1.116	4.493	1.116	4.493
Exclusões				
Diferenças temporárias	-	(41.091)	-	(41.091)
Diferenças permanentes	(37)	(1.001)	(37)	(1.001)
Realização de diferenças temporárias				
Subtotal	2.691	79.546	3.025	80.830
Realização dos prejuízos fiscais	(1.570)	(23.864)	(1.670)	(23.864)
Base de cálculo dos tributos	1.121	55.682	1.355	56.966
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda (15%)	(168)	(8.353)	(203)	(8.569)
Adicional (10%)	(106)	(5.544)	(126)	(5.544)
Incentivos fiscais	7	334	7	334
CSLL (9%)	(101)	(5.011)	(122)	(5.093)
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	**(368)**	**(18.574)**	**(444)**	**(18.872)**

(1) *As diferenças temporárias tratam-se basicamente da receita gerada pelos créditos de PIS e COFINS, as quais são oferecidas à tributação somente em seu efetivo ressarcimento ou compensação.*

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social, em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Prejuízos fiscais acumulados	-	(1.570)	-	(1.570)
Diferenças temporárias **(1)**				
Receita de crédito de PIS/Cofins	82.332	82.965	82.332	82.965
Provisão para comissões	(107)	(37)	(107)	(37)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.940)	(3.940)	(3.940)	(3.940)
Provisão para contingências	(6.247)	(5.958)	(6.247)	(5.958)
Base de cálculo dos tributos diferidos	72.038	71.460	72.038	71.460
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda	(10.805)	(10.719)	(10.805)	(10.719)
Adicional	(7.534)	(7.560)	(7.534)	(7.560)
CSLL	(6.483)	(6.431)	(6.483)	(6.431)
Passivo fiscal diferido	**(24.822)**	**(24.710)**	**(24.822)**	**(24.710)**
(-) Passivo fiscal diferido do período anterior	24.710	19.994	24.710	19.994
(-) IRPJ e CSLL sobre reserva de reavaliação	373	1.503	373	1.503
Despesa de IRPJ e CSLL diferida	**261**	**(3.213)**	**261**	**(3.213)**

15. Contingências

a) Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia é parte em diversos processos que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos em 31 de Março de 2008 estão assim representadas:

Processos	*Número de ações*	*Valor provisionado*
Trabalhistas	*501*	*2.927*
Fiscais e previdenciários	*2*	*18.754*
Total	***503***	***21.681***

b) Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista e tributária

b1) Ações trabalhistas (probabilidade de perda avaliada como provável)

A Companhia é parte de, aproximadamente, 505 ações trabalhistas que envolviam um total de, aproximadamente, R$17.747 em controvérsia em 31 de Março de 2008. A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de horas extras, férias não pagas, salário, outras questões relacionadas a benefícios a funcionários e indenização por acidentes de trabalho. Com base no parecer de seu advogado externo e experiência acumulada em casos semelhantes foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas de R$2.927.

b2) Processos fiscais

b2.1) Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado

Em 17 de Dezembro de 2003, foi movida uma ação para obter créditos de IPI como reembolso pelas contribuições de PIS e COFINS a respeito de aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Foi movida uma ação judicial com relação àquelas exportações, e a Companhia ganhou em 1ª instância.

Apesar dessa decisão não ser final, foi compensada uma parte do total de R$89.809 do crédito envolvido nesse processo, em um valor de R$11.238. Com base na orientação do advogado externo, a Administração acredita que seja provável o êxito em 2ª instância. No caso de interposição de um recurso a essa

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

decisão e uma decisão desfavorável for proferida contra a Companhia, a correspondente obrigação legal está registrada no valor de R$14.379, contendo R$3.141 relativos à provisão de juros e multa.

b2.2) Passivos contingentes não provisionados (probabilidade possível de perda)

(i) Funrural: em 2004, o INSS moveu ações contra a Companhia, cujo valor é de, aproximadamente, R$32.600, a respeito de diversas notificações de dívida perante o INSS com relação a certas contribuições diferenciadas sobre folha de pagamento que devem ser feitas aos funcionários rurais. A exeqüibilidade dessas notificações de dívida de seguro social foi suspensa com base em um pedido de mandado de segurança, juntamente com uma liminar, que foi protocolada em Dezembro de 2001, de pedido de inconstitucionalidade do pagamento de uma contribuição denominada "Novo Funrural". Em Janeiro de 2002, o Tribunal Regional Federal, 3ª Vara, concedeu uma liminar suspendendo o pagamento e permitindo que a Companhia não pague essa contribuição. Com base na orientação dos advogados externos e em certos precedentes judiciais, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesses processos;

(ii) Processos Antitruste do Setor de Carne Bovina: em 21 de Junho de 2005, a SDE moveu processos administrativos contra 11 empresas produtoras brasileiras de carne bovina, incluindo a Companhia e alguns outros grandes produtores. Os processos se relacionam as alegações de que a Companhia e essas empresas de carne bovina poderiam ter violado o regulamento brasileiro de antitruste mediante a celebração de acordos para estabelecer o preço do gado comprado para abate.

No dia 28 de Novembro de 2007, em sessão do Plenário do CADE, a Companhia foi condenada por infração ao disposto no artigo 20, inciso I, combinado com o artigo 21, inciso II, da Lei nº 8.884/94.

A condenação da Companhia foi estipulada em multa de 5% sobre o faturamento bruto da Companhia no ano anterior ao de instauração do processo administrativo, corrigido segundo os critérios de atualização dos tributos federais pagos em atraso, até a data do efetivo recolhimento da multa (artigo 11 da Lei nº 9.021/95).

Para os fins de cálculo da multa, o CADE definiu o faturamento bruto como sendo o faturamento bruto da Companhia decorrente da prática objeto do processo administrativo, a saber, a compra de gado com os descontos das tabelas elaboradas de modo concertado pelas empresas envolvidas. Estima-se que o valor da multa será de R$3.970.

No dia 27 de Dezembro de 2007, visando constatar o valor devido a título de sanção, a Companhia opôs embargos de declaração junto ao CADE, os quais ainda estão pendentes de julgamento.

b2.3) Créditos ("contingências") ativos com probabilidade de êxito provável ou possível, cujos ganhos não foram contabilizados

(i) Créditos de contribuições de PIS e COFINS: em 24 de Janeiro de 2006, A Companhia moveu uma ação para usar os créditos das contribuições de PIS e COFINS com relação à aquisição de matérias-primas para a produção de mercadorias destinadas à exportação. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação de seus advogados externos, é razoavelmente provável o êxito no processo. Ainda, não foi solicitado nenhum crédito fiscal que possa surgir dessa controvérsia;

(ii) Crédito-prêmio de IPI decorrente de exportação: em 23 de Janeiro de 2004, foi movida uma ação solicitando créditos fiscais de IPI a respeito das exportações de 1995 a 2003, bem como das exportações feitas subseqüentemente. Essa ação está em trâmite e, com base na orientação dos advogados externos, a Administração acredita que seja razoavelmente possível o êxito nesse processo. O valor da causa é de R$237.000, mas ainda não foram solicitados créditos fiscais que possam se originar dessa controvérsia. Se uma decisão final for proferida contra a Companhia, a mesma poderá ser obrigada a pagar honorários advocatícios incorridos pelo governo federal até um valor máximo de 20% do valor da causa.

16. Patrimônio líquido

16.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R$88.729 (R$29.400 em 31 de Março de 2007) representado por 75.000.000 ações ordinárias (18.231.501 quotas em 31 de Março de 2007), escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. O capital social autorizado é de 85.000.000 de ações ordinárias.

Em 20 de Julho de 2007, o capital social da Companhia foi aumentado por meio de oferta pública de distribuição primária de 20.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal ao preço de R$18,50 por ação, perfazendo um total de R$370.000, dos quais R$70.000 foram destinados à conta de capital social e R$300.000 foram destinados à conta de reserva de capital, na forma do artigo 14 da Lei das Sociedades por ações.

Em 14 de Março de 2008, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

De acordo com as disposições dos parágrafos 1 e 2 do artigo 30 da Lei 6.404/76 e das Instruções 10, 268 e 390 da Comissão de Valores Mobiliários, o Conselho

aprovou a aquisições de até 2.400,00 (dois milhões, quatrocentos mil) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Campanha, representativas de 10,0% das 24.000,00 (vinte quatro milhões) ações da Companhia em circulação no mercado. O prazo máximo para a realização da operação é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar de 14 de março de 2008.

O local das aquisições será a Bolsa de Valores de São Paulo e as negociações serão realizadas a preços de mercado com a intermediação da Credit Suisse (Brasil) S.A. Corretora de Títulos e Valores Imobiliários, instituição financeira constituída de acordo com as leis do Brasil, com sede na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.064, 13.º andar, cidade de São Paulo, estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 33.987.793/001-33.

Essa iniciativa tem como objetivo realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado.

Até 31 de Março de 2008, a Companhia não havia efetuado nenhuma recompra.

16.2. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação em 2003, 2005 (reavaliação reflexa) e em 2006 dos bens constantes do imobilizado e os valores apresentados em 31 de Março de 2008 e 2007 eram de R$101.511 e R$148.450, respectivamente.

16.3. Destinação dos lucros acumulados do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2007

O lucro líquido do exercício, após as compensações e deduções previstas em lei e consoante previsão estatutária, terá a seguinte destinação:

- 5% para reserva legal, até atingir 20% do capital social integralizado;
- 25% do saldo, após a apropriação para reserva legal e realização da reserva de reavaliação, serão destinados para pagamentos de dividendo mínimo obrigatório a todos os acionistas.

Foi constituída a reserva legal de R$1.737, equivalente a 5% do lucro líquido do exercício, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.
O cálculo dos dividendos propostos, correspondentes ao exercício de 2007, está a seguir demonstrado:

Descrição	***2007***
Lucro líquido do exercício da controladora	*34.741*
Apropriação da reserva legal	*(1.737)*
Realização da reserve de reavaliação	*3.740*
Lucro líquido ajustado	***36.744***
Percentual mínimo	*25%*
Dividendo anual mínimo	***9.186***

O Conselho de Administração da Companhia aprovou em Assembléia Geral dos Acionistas a aprovação da destinação do saldo de lucros acumulados, no montante de R$27.558, para retenção de lucros para re-investimento em suas operações, conforme plano de investimentos.

17. Remuneração dos administradores

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores da Companhia, por serviços nas respectivas áreas de competência, nos exercícios findos em 31 de Março de 2008 e 2007 foi de R$446 e R$1.430, respectivamente.

18. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigente em 31 de Março de 2008 podem ser assim demonstradas:

Ativo	***Tipo de cobertura***	***Importância segurada***
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	*Incêndio e riscos diversos*	*137.458*
Veículos e aeronaves	*Incêndio e riscos diversos*	*1.759*
		139.217

A Entidade e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no país e no exterior.
As premissas de risco adotadas, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

19. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio, risco de créditos, taxas de juros e preços na compra de gado. Esses riscos são administrados pela tesouraria, área responsável pela gestão de riscos por meio de sistema de cálculo estatístico de "VAR - Value at Risk", e monitorados permanentemente pelo comitê financeiro e por executivos financeiros da Companhia, que têm sob sua responsabilidade a definição da estratégia da Administração na gestão desses riscos, determinando os limites de posição e exposição:

a) Riscos de taxas de câmbio e juros

O risco de variação cambial e taxas de juros sobre os empréstimos, financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações e outras obrigações eventuais, denominadas em moeda estrangeira, são protegidos, por instrumentos financeiros derivativos, tais como contratos de troca de moeda - "swap" (Dólar para CDI) e contratos de troca de taxas (Libor para taxas pré ou vice-versa ou CDI). Os valores nominais destes contratos não são registrados nas demonstrações financeiras. Em 31 de Março de 2008, a Companhia possuía operações de derivativos em dólares, juros e boi. Adicionalmente, a Companhia possuía uma operação equivalente a US$37,5 milhões de swap cambial (Dólar

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

para CDI) com o objetivo de proteger parte da emissão de notas ("Senior Unsecured Notes").

b) Riscos de créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de clientes, que é minimizado com a pulverização da carteira de clientes, uma vez que não possui clientes ou grupo empresarial, representando mais de 10% do faturamento e na concessão de créditos aos clientes, com bons índices financeiros e operacionais.

c) Riscos de preços na compra de gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia de acordo com sua política de estoque mantém sua estratégia de gestão de risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e operações com contratos derivativos na BM&F.

d) Valores estimados de mercado

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de Mercado com respectivas apropriações de receitas e despesas, e estão contabilizadas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros e contratos de derivativos em 31 de Março de 2008 foram estimados com base em preços cotados no mercado.

02093-1 MINERVA S/A **67.620.377/0001-14**

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Anexo

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Minerva S/A

Demonstrações dos fluxos de caixa
para os períodos findos em 31 de Março de 2008 e 2007

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro liquido do período	(2)	10.941	(2)	10.941
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Baixa do ativo permanente	87	-	87	-
Equivalência patrimonial	11	5.034	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-			
Atualização/Complemento da provisão para contingências	4.375	584	4.375	584
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	112	1.485	112	1.485
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	(373)	(376)	(373)	(376)
Depreciações e amortizações	4.687	3.826	4.687	3.826
Outros	-	542	-	446
Encargos financeiros sobre financiamentos	(11.227)	(27.377)	(11.227)	(27.377)
	(2.330)	(5.341)	(2.341)	(10.471)
Variações nos ativos e passivos				
Aumento (redução) em contas a receber de clientes	(32.253)	28.939	(32.949)	28.734
Aumento dos estoques	(37.681)	(16.159)	(37.591)	(16.141)
Aumento dos impostos a recuperar	(4.980)	(5.845)	(4.778)	(5.597)
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	(5.481)	(15.091)	(146)	(10.011)
Aumento dos fornecedores	(11.772)	(25.404)	(10.881)	(25.303)
Aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	(20.705)	(7.525)	(20.692)	(7.554)
	(112.872)	(41.085)	(107.037)	(35.872)
Total utilizado nas atividades operacionais	(115.202)	(46.426)	(109.378)	(46.343)
Atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos - quotas de controlada	(1.215)	(10)	-	-
Adições no imobilizado e diferido	(8.436)	(2.664)	(19.176)	(2.727)
Total aplicado nas atividades de investimento	(9.651)	(2.674)	(19.176)	(2.727)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
ACC, empréstimos e financiamentos captados	102.237	442.401	119.326	442.412
Pagamentos de ACCs, empréstimos e financiamentos	(7.369)	(171.310)	(7.259)	(171.310)
Total gerado nas atividades de financiamento	94.868	271.091	112.067	271.102
Variação liquida no período	(29.985)	221.991	(16.487)	222.032
Disponibilidades no início do período	372.534	92.599	376.446	92.916
Disponibilidades no final do período	342.549	314.590	359.959	314.948

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

INFORMADO NO GRUPO 8 COM COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA CONSOLIDADO.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
1	Ativo Total	1.439.399	1.366.130
1.01	Ativo Circulante	1.010.233	949.408
1.01.01	Disponibilidades	359.959	376.446
1.01.02	Créditos	235.844	200.901
1.01.02.01	Clientes	225.815	192.866
1.01.02.02	Créditos Diversos	10.029	8.035
1.01.03	Estoques	239.857	202.266
1.01.04	Outros	174.573	169.795
1.01.04.01	Impostos a recuperar	174.573	169.795
1.02	Ativo Não Circulante	429.166	416.722
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	76.345	78.304
1.02.01.01	Créditos Diversos	4.376	4.340
1.02.01.01.01	Depositos judiciais	4.376	4.340
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	3.089	2.961
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	451	436
1.02.01.02.02	Com Controladas	2.638	2.525
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	68.880	71.003
1.02.01.03.01	Despesas a apropriar	12.021	14.033
1.02.01.03.02	Impostos a recuperar	48.118	48.118
1.02.01.03.03	Outros créditos	8.741	8.852
1.02.02	Ativo Permanente	352.821	338.418
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	347.457	335.986
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	5.364	2.432

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2008	4 - 31/12/2007
2	Passivo Total	1.439.399	1.366.130
2.01	Passivo Circulante	235.075	259.536
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	65.109	62.678
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	127.712	138.593
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	23.754	17.475
2.01.04.01	Obrigações fiscais e trabalhistas	23.754	17.475
2.01.05	Dividendos a Pagar	9.186	0
2.01.06	Provisões	368	18.574
2.01.06.01	Provisões tributárias	368	18.574
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	8.946	22.216
2.02	Passivo Não Circulante	674.217	576.485
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	674.217	576.485
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	572.199	473.900
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	21.683	21.710
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	21.683	21.710
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	80.335	80.875
2.02.01.06.01	Obrigações fiscais e trabalhistas	25.145	25.425
2.02.01.06.02	Tributos diferidos	54.697	54.958
2.02.01.06.03	Outras contas a pagar	493	492
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	71	71
2.04	Patrimônio Líquido	530.036	530.038
2.04.01	Capital Social Realizado	88.729	88.729
2.04.02	Reservas de Capital	300.253	300.253
2.04.03	Reservas de Reavaliação	101.512	102.628
2.04.03.01	Ativos Próprios	101.512	102.628
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	38.428	38.428
2.04.04.01	Legal	1.737	1.737
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	36.691	36.691
2.04.04.07.01	Reserva para expansão	36.691	36.691

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2008	4 -31/12/2007
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.114	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	500.285	500.285	347.424	347.424
3.02	Deduções da Receita Bruta	(38.565)	(38.565)	(41.740)	(41.740)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	461.720	461.720	305.684	305.684
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(364.227)	(364.227)	(235.326)	(235.326)
3.05	Resultado Bruto	97.493	97.493	70.358	70.358
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(97.378)	(97.378)	(44.286)	(44.286)
3.06.01	Com Vendas	(56.366)	(56.366)	(39.368)	(39.368)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(9.634)	(9.634)	(7.596)	(7.596)
3.06.03	Financeiras	(31.378)	(31.378)	2.678	2.678
3.06.03.01	Receitas Financeiras	12.278	12.278	21.968	21.968
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(43.656)	(43.656)	(19.290)	(19.290)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	115	115	26.072	26.072
3.08	Resultado Não Operacional	66	66	(6.134)	(6.134)
3.08.01	Receitas	66	66	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	(6.134)	(6.134)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	181	181	19.938	19.938
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(444)	(444)	(7.888)	(7.888)
3.11	IR Diferido	261	261	(1.109)	(1.109)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(2)	(2)	10.941	10.941

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	75.000	75.000	18.231	18.231
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,60013	0,60013
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,00003)	(0,00003)		

Crescimento da Receita Líquida de 51% e Margens Estáveis

Barretos, 15 de maio de 2008 – O Minerva (*BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA*), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne *in natura*, couros e boi vivo, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2008 (1T08). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP e em Reais (R$), e as comparações referem-se ao mesmo período de 2007.

Teleconferências

Português
19 de maio de 2008
10h00 (Brasília)
9h00 (US EST)
Telefone: (11) 2188-0188
Replay: (11) 2188-0188
Código: Minerva

Inglês
19 de maio de 2008
12h00(Brasília)
11h00 (US EST)
Telefone: +1 (973) 935-8893
Replay: +1 (706) 645 9291
Código: 46955801

Minerva (BEEF3)

Preço em 15/05/2008
R$ 11,44

Valor de Mercado
R$ 858 milhões

75.000.000 Ações
Free Float – 32,0%

Contato de RI
Carlos Watanabe
CFO e Diretor de RI
Ronald Aitken
Superintendente de RI

Tel.: (17) 3321-3412
Fax: (17) 3323-3041
ri@minerva.ind.br
www.minerva.ind.br/ri

DESTAQUES DO 1T08

- **Crescimento orgânico de 51,0% na receita líquida** em relação ao 1T07, impulsionada pelas vendas no mercado interno que avançaram 131,6%, e já representam 35% do faturamento no trimestre, contra 22% no 1T07.
- **Restrições da União Européia não afetam as vendas externas de carne *in natura* da Companhia** que cresceram 7,4% no trimestre versus o 4T07, demonstração da flexibilidade da empresa de redirecionar seus produtos para outros países demandantes de proteína brasileira. A participação do Minerva nas exportações brasileiras de *carne in natura* também cresceu para 15%, versus 9% no mesmo trimestre no ano anterior, graças à estratégia da Companhia de consolidar novos mercados.
- **O lucro bruto apresentou crescimento de 38,5% no 1T08 em relação ao 1T07**, atingindo novo recorde de R$ 97,5 milhões, e representando uma margem bruta 21,1%. Em comparação ao 4T07, a margem bruta expandiu 2,5 pontos percentuais.
- **Aumento de 33,4% no EBITDA do 1T08 em relação ao 1T07, representando uma margem de 7,8%,** fechando em R$ 36,2 milhões. Em relação ao 4T07, a margem EBITDA permaneceu relativamente estável apesar das menores vendas para o bloco europeu que totalizaram R$ 19,6 milhões no trimestre, ou 3,9% do faturamento no período, contra 8,1% no 4T07.
- **Os preços médios das exportações de carne *in natura* avançaram 40,6% em dólar,** fechando no recorde de US$ 3.616/ton. Em abril, o preço médio já estava em US$3.920/ton.

Principais Indicadores

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Cabeças de Gado Abatidas (em milhares)	257,0	220,0	16,8%	246,5	4,3%	950,5	841,8	12,9%
Volume de Vendas (em milhares de tons)**	61,8	56,0	10,3%	61,9	-0,2%	236,8	223,4	6,0%
Receita Bruta	**500,3**	**347,4**	**44,0%**	**487,7**	**2,6%**	**1.772,9**	**1.408,2**	**25,9%**
Mercado Interno	175,1	75,6	131,6%	175,8	-0,4%	576,0	315,6	82,5%
Mercado Externo	325,2	271,8	19,6%	311,9	4,3%	1.196,9	1.092,5	9,6%
Receita Líquida	**461,7**	**305,7**	**51,0%**	**446,6**	**3,4%**	**1.618,7**	**1.269,1**	**27,5%**
EBITDA Ajustado* **	**36,2**	**27,1**	**33,4%**	**36,9**	**-1,9%**	**129,6**	**134,2**	**-3,4%**
Margem EBITDA (%)	7,8%	8,9%	-1,0 p.p	8,3%	-0,4 p.p	8,0%	10,6%	-2,6 p.p
Lucro Líquido Ajustado* **	**(0,0)**	**14,7**	**NA**	**15,3**	**NA**	**51,6**	**62,7**	**-17,7%**
Margem Líquida (%)	0,0%	4,8%	-4,8p.p.	3,4%	-4,8p.p.	3,2%	4,9%	-1,8p.p.

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas à titulo informativo)*
*** Não Incluso volume dos subprodutos*
**** Excluídas as despesas com IPO e emissão do Bond (e seu efeito tributário)*

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em um momento em que a média de utilização das indústrias foi reduzida, nossa empresa expandiu sua utilização de capacidade atingindo o patamar de 77%. Esta é, certamente, uma das constatações mais importantes do período em análise. Atribuímos essa expansão, mesmo em um momento que parecia não favorável no geral, ao sucesso das estratégias de venda implementadas no Minerva, aliadas, claro, à sólida política de proteção de risco, principalmente no que tange ao boi gordo.

“Os resultados de todo trimestre mostram que mesmo sem aquisições relevantes a empresa teve performance muito positiva”, ressaltou o Diretor Presidente da companhia Fernando Galletti de Queiroz.

Com relação ao assunto mais discutido deste primeiro momento do ano, as restrições impostas pela União Européia, não atingiram as exportações gerais de carne *in natura* do Minerva que continuaram crescendo, assim como aumentou a participação da companhia nas exportações brasileiras de carne *in natura*. Já a margem EBITDA se manteve próximo ao patamar obtido no 4T07, mesmo diante das restrições. Isso demonstra a solidez das estratégias e decisões da companhia.

“O Minerva não depende da Europa para o crescimento. A prova disso foi que não perdemos espaço no mercado externo no período. De fato, nosso *market share* subiu nos períodos em análise. Em março nossas exportações superaram o recorde de janeiro”, frisa Queiroz.

O mercado interno também merece destaque neste momento. Com o crescimento do consumo interno, o Minerva tem aumentado sua penetração neste mercado e alcançou números recordes para o primeiro trimestre do ano. A política de pulverização de mercado, atingindo o pequeno e o médio varejo, e a intensificação de trabalho dentro das linhas de *Food Services* foram os principais responsáveis por esse crescimento recorde que alcançou 35% das vendas da Companhia.

Diante deste cenário, contratamos consultoria especializada que nos auxiliará no mapeamento de potenciais novos mercados de atuação da nossa distribuição varejista, redimensionamento de toda nossa malha logística, como também promoverá excelência nos processos de atendimento, o que

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

resultará em maior fidelização dos clientes e superior qualidade de serviço. “O fortalecimento, expansão e estruturação das nossas redes de distribuição para o pequeno e médio varejo, incluindo o segmento *Food Services*, é foco estratégico e primordial na contínua penetração do mercado interno com crescente rentabilidade”, frisou Fernando Galleti de Queiroz.

No geral, as perspectivas para o restante do ano são muito promissoras tanto no mercado externo quanto no interno. No externo vemos que o Brasil é o país com a maior capacidade de suprir a carência mundial de proteína animal já que a Argentina vem sofrendo com as restrições do próprio governo e a seca na Austrália debilitou a pecuária daquele país. Com isso, o Brasil se torna a maior e melhor alternativa de fornecimento para diversos mercados. Já internamente, vemos com boas expectativas a continuidade do aumento do poder aquisitivo do brasileiro, assim como a mudança de hábitos, que impulsionaram o crescimento no setor de *Food Services*.

Com isso, no segundo semestre a joint venture Minerva Dawn Farms estará operando conforme o planejado e trará uma grande solidez no setor de industrializados com produtos de alto valor agregado. A fábrica da Minerva Dawn Farms, fruto de um investimento de US$ 50 milhões, será uma das maiores em preparação de carne para produtos industrializados do Brasil, com estrutura totalmente flexível, podendo produzir produtos a base de carne bovina, suínos e frangos ao mesmo tempo e produção para escalas diversas que vem abastecer a demanda nacional e mundial por produtos para o segmento de *Food Services*.

Finalmente, enfatizamos que a nossa sólida estratégia com relação a aquisições vem se mostrando muito correta quando analisamos o atual cenário do setor caracterizado por uma relação mais estreita entre oferta e demanda de gado, que vem obrigando muitas empresas do setor a trabalharem com altos níveis de ociosidade.

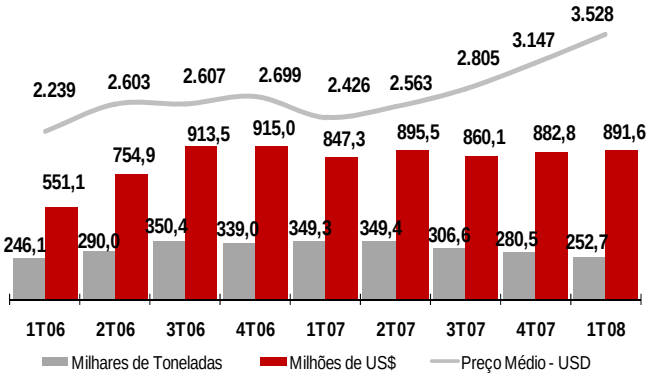
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

PANORAMA DO MERCADO

Mercado Externo

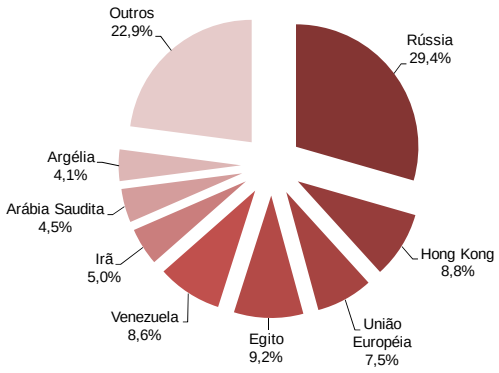
De acordo com dados do SECEX os embarques de carne *in natura* do Brasil totalizaram 252 mil toneladas ou R$ 892 milhões no primeiro trimestre do ano. O volume exportado é inferior ao registrado no mesmo período do ano passado e no trimestre anterior, no entanto, houve um significativo aumento no preço da tonelada/US$, resultando em maiores receitas. Enquanto no 1T07 o Brasil exportou 349 mil toneladas a um preço médio de US$ 2.426, no 1T08 o preço médio foi de U$3.528, um crescimento de 45,4%. O aumento também é representativo quando consideramos o 4T07 em que o preço/tonelada era U$3.147 (+12,1%), e levando em conta as restrições da UE a partir de fevereiro. A participação do Minerva nas exportações brasileiras de *carne in natura* também cresceu para 15%, versus 9% no 1T07. Em abril, apesar das restrições da UE, as exportações de carne bovina *in natura* cresceram 6,1% em volume e 12,9% em receita, comparado com o mês anterior. O preço médio por tonelada alcançou US$ 3.438, aumento de 36,2% versus abril de 2007.

Receita e Exportação de carne *in natura*



(fonte: SECEX)

Destino das Exportações Brasileiras – 1T08



(fonte: SECEX)

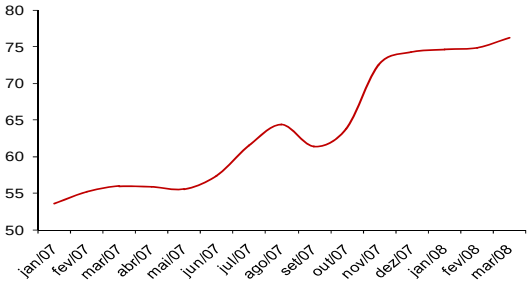
No primeiro trimestre de 2008, a Rússia e Hong Kong, seguidos pela, Egito, Venezuela e União Européia representaram os principais blocos importadores da carne *in natura* brasileira no primeiro trimestre de 2008.

Mercado Interno

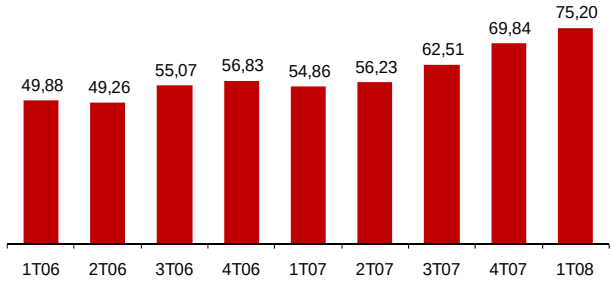
Boi Gordo – à vista (R$)

Boi Gordo – Preço Médio (R$)

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



(fonte: CEPEA/ESALQ)



(fonte: CEPEA/ESALQ)

No primeiro trimestre de 2008, os níveis do preço do boi gordo ficaram 37,1% maiores que no mesmo período de 2007, e quando comparado com o último trimestre de 2007 observamos uma elevação na arroba do boi de 7,7%, reflexos da defasagem de boi no mercado que vem se estendendo desde o final do exercício de 2007 por conseqüência de diversos fatores como aumento da demanda de carne por causa do maior poder de aquisição da população e abate de matrizes nos últimos 5 anos, além de maior capacidade produtiva da indústria frigorífica.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receita Bruta de Vendas

R$ Milhões	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Receita Bruta	**500,3**	**347,4**	**44,0%**	**487,7**	**2,6%**	**1.772,9**	**1.408,2**	**25,9%**
Mercado Interno	**175,1**	**75,6**	**131,6%**	**175,8**	**-0,4%**	**576,0**	**315,6**	**82,5%**
% Receita Bruta	35,0%	21,8%	13,2 p.p	36,1%	-1,1 p.p	32,5%	22,4%	10,1 p.p
Divisão Carnes - MI	141,0	63,5	122,0%	143,6	-1,8%	459,3	257,9	78,1%
Divisão Couros - MI	21,0	5,3	299,7%	20,1	4,2%	72,7	20,6	253,5%
Divisão Revenda - MI	12,9	6,3	105,1%	11,7	10,9%	43,3	32,9	31,7%
Outros	0,2	0,5	-56,1%	0,4	-43,3%	0,7	4,3	-82,7%
Mercado Externo	**325,2**	**271,8**	**19,6%**	**311,9**	**4,3%**	**1.196,9**	**1.092,5**	**9,6%**
% Receita Bruta	65,0%	78,2%	-13,2 p.p	63,9%	1,1 p.p	67,5%	77,6%	-10,1 p.p
Divisão Carnes - ME	237,2	229,8	3,2%	220,1	7,8%	877,5	940,1	-6,7%
Divisões Couros - ME	7,9	24,1	-67,1%	9,1	-12,9%	38,4	86,0	-55,3%
Divisão Boi Vivo - ME	78,8	17,9	340,2%	81,1	-2,9%	276,5	66,4	316,4%
Outros	1,2	0,1	N/A	1,6	-20,3%	4,5	-	NA

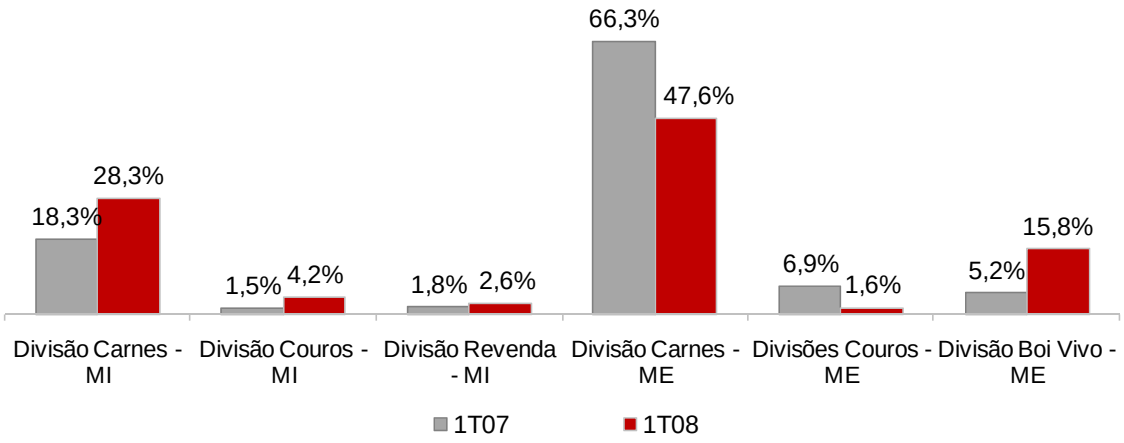
**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

A receita bruta de vendas aumentou 44,0% no 1T08 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R$ 500,3 milhões, e impulsionada pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 131,6% no trimestre. Já as vendas no mercado externo apresentaram um crescimento de 19,6% no trimestre, ou 45,2% em dólar, representando 65% do faturamento no trimestre, contra 78% no 1T07. Nos últimos 12 meses findos 31 de março de 2008 em relação ao mesmo período de 2007, a receita bruta de vendas cresceu 25,9% totalizando R$ 1,77 bilhão, devido à expansão das vendas no mercado interno que tiveram suas vendas majoradas em 82,5%.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

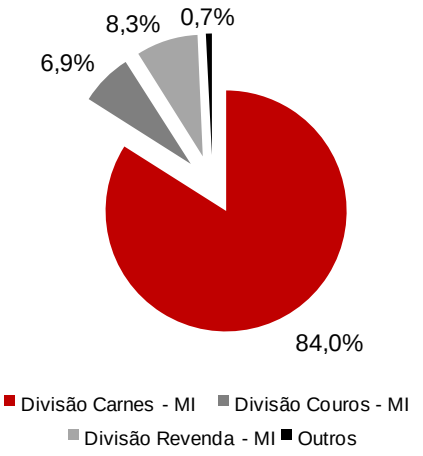
Já o mercado externo ficou com alta no período de 9,6%, apesar da desvalorização média do dólar de 13,8%.

Composição da Receita Bruta – (%)

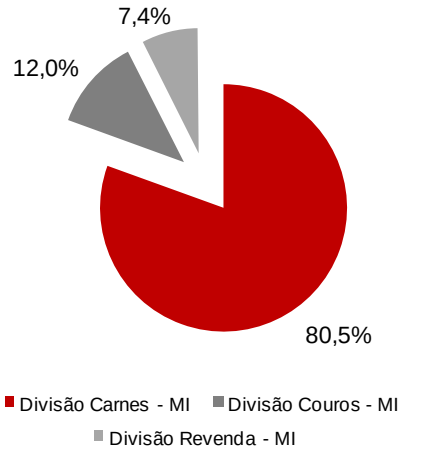


O aumento das receitas no mercado interno durante o trimestre foi estimulado pelo aumento da divisão carnes e divisão couros, que cresceram 122,0% e 299,7%, respectivamente. A divisão carnes, que representou 78% do crescimento de vendas no trimestre, foi impulsionado pelo crescimento de volumes em 86,6% e do preço médio de 19,4%. A divisão couros que representava 6,9% das vendas no mercado interno no 1T07 passou para 12,0% no 1T08, refletindo a estratégia da empresa em direcionar as vendas para o mercado interno, onde verificamos que a venda do couro verde estava mais atrativa do que a industrialização e exportação do couro *wet blue*. Em fevereiro, a Companhia arrendou seu segundo curtume, e já conta hoje com capacidade de produção de 5.000 peles/dia primordialmente para produtos semi-acabado e acabado.

Receita Bruta – Mercado Interno 1T07



Receita Bruta – Mercado Interno 1T08



No 1T08, a representação do faturamento do mercado interno teve um acréscimo de 13,2 p.p., saindo de 21,8% para 35,0%, demonstrando a flexibilidade da Companhia de atuação entre

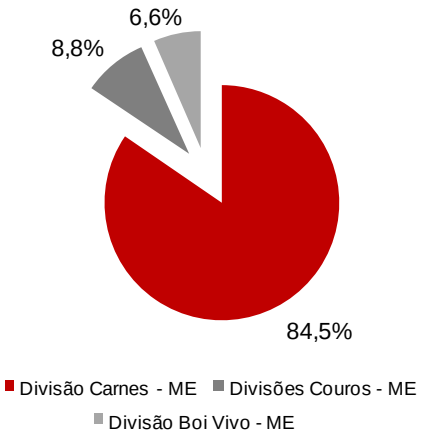
os mercados, buscando a maximização da rentabilidade de seus produtos via novos canais de distribuição.

Durante o trimestre, a Companhia contratou consultoria especializada, que traçou estudos de re-mapeamento da malha logística da distribuição varejista do mercado interno, além do mapeamento de potenciais novos mercados de atuação no varejo. Os estudos já identificaram significativas melhorias de processos no atendimento, prevendo também o total redimensionamento e modernização de toda a malha logística, o que significa maior fidelização dos clientes, melhor qualidade de serviço. Hoje, a Companhia opera 4 redes de distribuição para o mercado varejista, cobrindo aproximadamente 850 cidades nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás e Distrito Federal, com expectativa de nova rede de distribuição na região sul já no segundo semestre do ano.

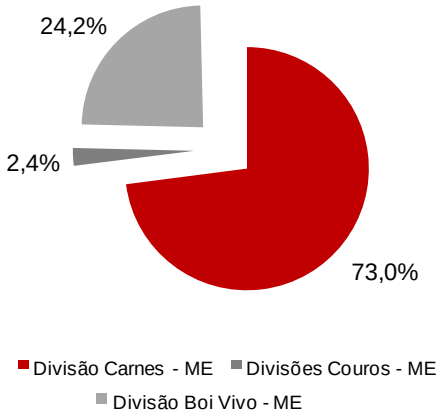
No mercado externo, as vendas cresceram 19,6% (45,2% em dólar) no 1T08 comparado com o mesmo período do ano anterior, com destaque para o crescimento da divisão boi vivo, que apresentou um crescimento de 340,2% para R$ 78,8 milhões, representando 15,8% do faturamento total da Companhia, aumento de 10,6 p.p.. No primeiro trimestre de 2008, o Minerva continuando sua conquista neste segmento, apresentou um crescimento do *market share*, ultrapassando mais de 51% do mercado (em animais exportados), segundo dados da SECEX, contra 30% no mesmo período do ano anterior. A receita de vendas externas da divisão carnes permaneceu praticamente estável devido ao redirecionamento das vendas externas de carne para o aquecido mercado interno, mas cresceu 7,8% em relação ao 4T07 apesar das restrições da UE.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Receita Bruta – Mercado Externo 1T07

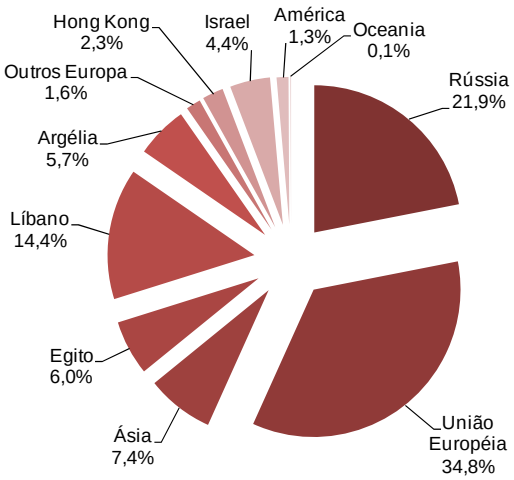


Receita Bruta – Mercado Externo 1T08

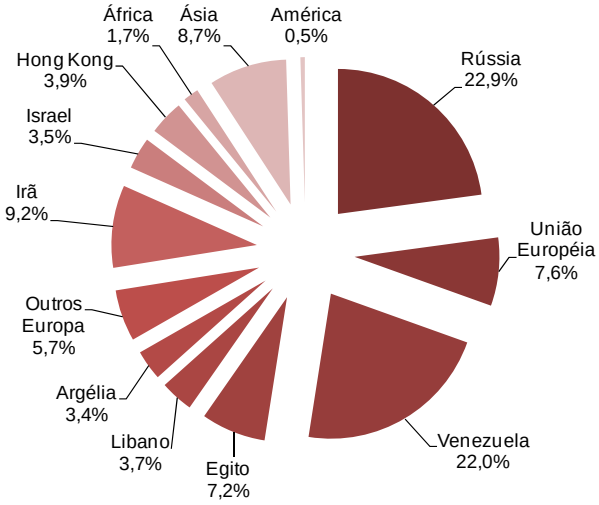


Os gráficos abaixo ilustram os principais países destinos das exportações do primeiro trimestre de 2008 comparados com o mesmo período de 2007, em reais. Podemos observar uma significativa redução nas exportações para a União Européia, devido às restrições na exportação de carne *in natura* brasileira a partir de fevereiro. Em contrapartida, a Companhia vem expandindo sua presença em novos mercados emergentes como Venezuela, HK, além de países do Oriente Médio e Norte da África.

***Breakdown* Exportações – 1T07**



***Breakdown* Exportações – 1T08**

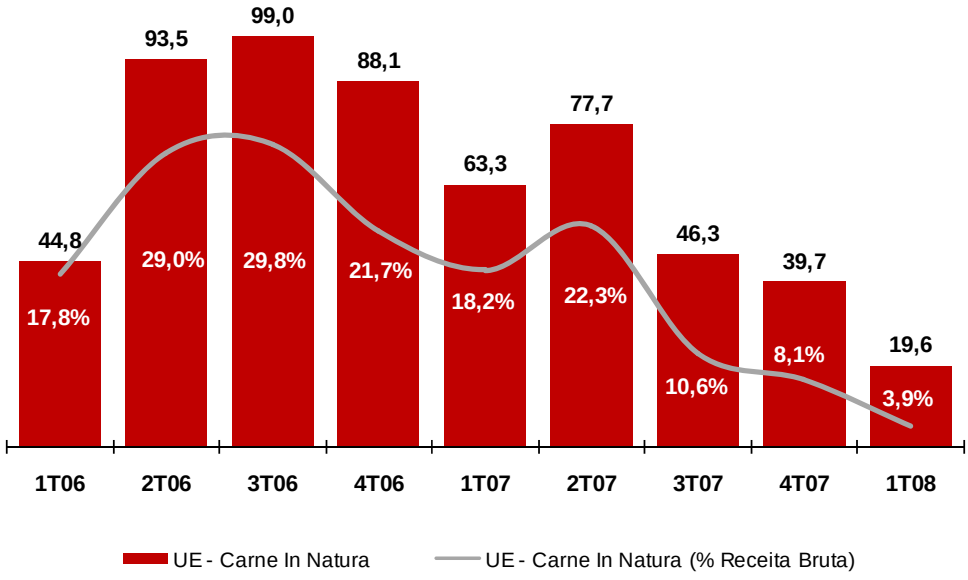


08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

No gráfico abaixo, mostramos somente as exportações de carne *in natura* para a União Européia trimestralmente. Devido ao crescimento de novos mercados, a representatividade das vendas para o bloco europeu já vinha com tendência decrescente, e logo com as restrições impostas à carne brasileira a partir de fevereiro de 2008 podemos observar a significativa redução das vendas para a UE para 3,9% do faturamento bruto da Companhia no trimestre, decréscimo de 14,3 p.p. e 4,2 p.p. em relação ao 1T07 e 4T07, respectivamente.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Exportações Carne *in natura* União Européia (% Receita Bruta)



08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Divisão Carne Bovina

Faturamento (R$ milhões)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Carne In Natura - ME	226,4	219,4	3,2%	210,7	7,4%	841,2	907,7	-7,3%
Carne Processada - ME	1,4	0	0,0%	1,2	9,0%	5,8	3,3	77,8%
Outros - ME	9,5	10,4	-8,6%	8,2	16,3%	30,5	29,1	4,9%
Sub-Total - ME	**237,2**	**229,8**	**3,2%**	**220,1**	**7,8%**	**877,5**	**940,1**	**-6,7%**
Carne In Natura - MI	119,1	52,2	128,1%	126,6	-5,9%	396,5	218,3	81,6%
Carne Processada - MI	2,5	2,7	-7,1%	2,9	-11,2%	9,8	9	8,7%
Outros - MI	19,3	8,6	125,7%	14,1	36,8%	53	30,6	73,5%
Sub-Total - MI	**141,0**	**63,5**	**122,0%**	**143,6**	**-1,8%**	**459,3**	**257,9**	**78,1%**
Total	**378,2**	**293,3**	**28,9%**	**363,7**	**4,0%**	**1.336,8**	**1.198,0**	**11,6%**

Volume (milhares de toneladas)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Carne In Natura - ME	36,0	40,5	-11,0%	34,7	3,7%	144,2	159,8	-9,8%
Carne Processada - ME	0,2	-	NA	0,2	15,2%	0,8	0,4	116,8%
Outros - ME	2,6	2,9	-9,4%	2,4	6,5%	8,6	8,4	2,7%
Sub-Total - ME	**38,8**	**43,3**	**-10,4%**	**37,3**	**3,9%**	**153,6**	**168,6**	**-8,9%**
Carne In Natura - MI	21,0	10,9	91,7%	22,9	-8,3%	76,1	48,2	57,8%
Carne Processada - MI	0,4	0,4	-0,1%	0,4	-5,1%	1,7	1,4	19,8%
Outros – MI**	1,6	1,0	65,4%	1,7	-3,1%	6,2	4,7	33,0%
Sub-Total - MI	**23,0**	**12,3**	**86,6%**	**25,0**	**-7,9%**	**83,9**	**54,3**	**54,7%**
Total	**61,8**	**55,6**	**11,1%**	**62,3**	**-0,8%**	**237,6**	**222,8**	**6,6%**

Preço Médio – ME (US$/Kg)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Carne In Natura - ME	3,62	2,57	40,6%	3,40	6,5%	3,14	2,64	19,2%
Carne Processada - ME	3,69	-	NA	3,80	-2,8%	3,73	3,92	-4,8%
Outros - ME	2,12	1,73	22,4%	1,89	12,2%	1,92	1,62	18,5%
Total	**3,52**	**2,52**	**39,8%**	**3,30**	**6,5%**	**3,08**	**2,59**	**18,8%**
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,74	2,11	-17,6%	1,79	-2,7%	1,86	2,15	13,8%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Carne In Natura - ME	6,28	5,42	15,9%	6,07	3,6%	5,83	5,68	2,7%
Carne Processada - ME	6,42	-	NA	6,78	-5,4%	6,92	8,43	-18,0%
Outros - ME	3,68	3,65	0,9%	3,37	9,2%	3,55	3,48	2,1%
Total	**6,11**	**5,31**	**15,2%**	**5,89**	**3,7%**	**5,71**	**5,58**	**2,4%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Carne In Natura - MI	5,68	4,78	19,0%	5,54	2,6%	5,21	4,53	15,1%
Carne Processada - MI	6,11	6,57	-7,0%	6,53	-6,4%	5,93	6,54	-9,3%
Outros - MI	12,06	8,84	36,5%	8,54	41,1%	8,54	6,55	30,4%
Total	**6,16**	**5,16**	**19,4%**	**5,83**	**5,5%**	**5,51**	**4,75**	**15,9%**

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas à titulo informativo)*
*** Não incluso volume de subprodutos*

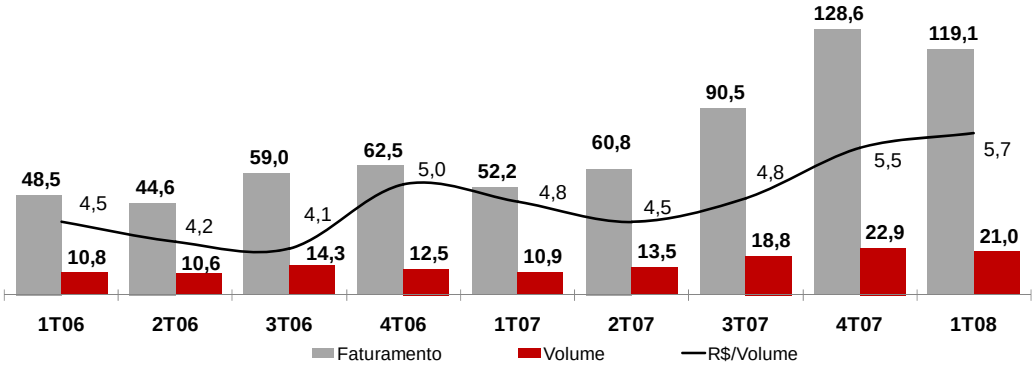
A receita bruta de vendas de produtos e subprodutos da divisão carnes aumentou 28,9% e 4,0%, em relação ao 1T07 e 4T07, respectivamente, totalizando R$ 378,2 milhões, e impulsionada pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 122,0% no trimestre. A receita de vendas para o mercado externo apresentou crescimento de 3,2% e 7,8%,

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

em relação ao 1T07 e 4T07, respectivamente, apesar das restrições UE, desvalorização do dólar (-17,6%) e maior representatividade do mercado interno.

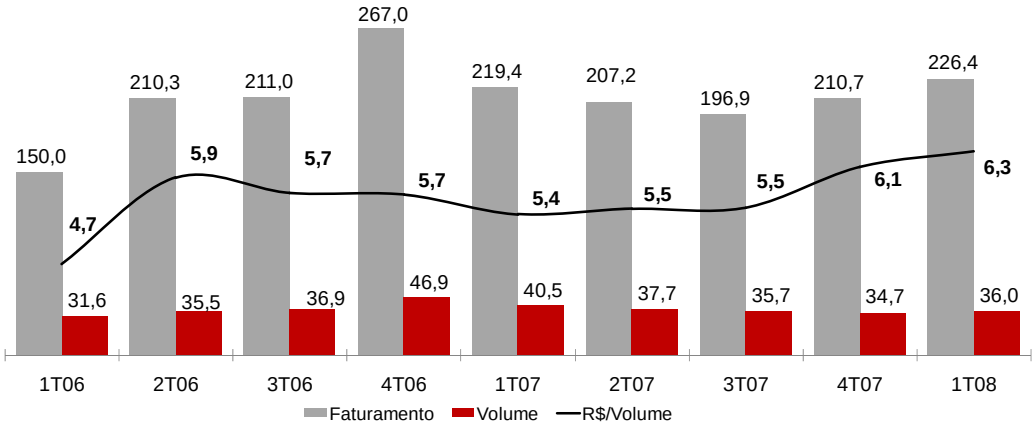
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Carne *in natura* – Mercado Interno



No mercado interno, a receita de vendas de carne *in natura* cresceu 128,1%, com aumento dos volumes de 91,7% e preço médio de 19,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No mercado externo, a receita de vendas de carne *in natura* cresceu 3,2%, com volumes menores em 11,0% e preço médio avançando 15,9% (40,6% em dólar) para o recorde de US$3.616 por tonelada. A participação do Minerva nas exportações brasileiras de *carne in natura* também cresceu para 15% no 1T08, versus 9% no mesmo trimestre no ano anterior, graças à estratégia da Companhia de consolidar novos mercados. Em comparação ao 4T07, a receita de vendas de carne in natura no mercado externo cresceu sólidos 7,4% apesar das restrições da UE, demonstração da flexibilidade da empresa de redirecionar seus produtos para outros países demandantes de proteína bovina brasileira. O preço médio também cresceu 3,5% para R$6,3/kg (ou 6,5% em dólar) em relação ao 4T07. Em abril, o preço médio já estava em US$3.920/ton seguindo a forte demanda nos mercados externos e aumentos do custo da matéria prima no Brasil.

Carne *in natura* – Mercado Externo



08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

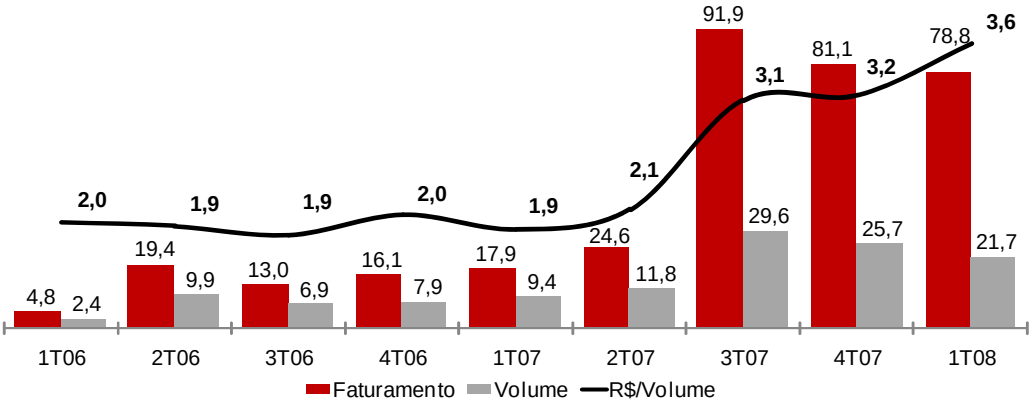
Divisão Gado Vivo

Gado Vivo (R$ milhões)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Faturamento	78,8	17,9	339,3%	81,1	-2,9%	276,5	66,4	316,2%
% Receita Bruta	15,8%	5,2%	10,6p.p.	16,6%	0,9p.p	15,6%	4,7%	10,9p.p.
Volume (Milhares de Tons)	21,7	9,4	131,1%	25,7	-15,8%	88,8	34,2	159,9%
US$/Kg	2,09	0,91	130,6%	1,77	18,4%	1,68	0,90	85,8%
R$/Kg	3,63	1,91	90,1%	3,15	15,3%	3,11	1,94	60,2%
Média Dólar (BACEN)	1,74	2,11	-17,6%	1,79	-2,7%	1,86	2,15	-13,8%

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

A receita de exportações da divisão gado vivo cresceu 339,3% para R$ 78,8 milhões, representando 15,8% da receita bruta no trimestre, aumento de 10,6p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A participação do Minerva nas exportações brasileiras de boi vivo já ultrapassou 51% em volumes (44.270 cabeças), contra 30% no 1T07, reflexo do pioneirismo da Companhia na conquista e consolidação do mercado de gado vivo. Nos últimos 12 meses findos março de 2008, a receita de vendas da divisão gado vivo totalizou R$ 276,5 milhões, crescimento de 316,2%, e representando 15,6% da receita bruta do período.

Gado Vivo – Mercado Externo



Vale ressaltar que o mercado de gado vivo não compete com as exportações de carne, sendo os mesmos complementares, e a tendência é de crescimento com a possibilidade de abertura de novos mercados inclusive Angola, Indonésia e Rússia. Hoje, os principais mercados importadores de gado vivo são Venezuela e Líbano.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Divisão Couros

Couros - Faturamento	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Couro Industrializado - ME	7,9	24,1	-67,1%	9,1	-12,9%	37,8	83,4	-54,7%
Subprodutos - ME	-	-	-	-	-	0,6	2,6	-77,0%
Sub-Total - ME	**7,9**	**24,1**	**-67,1%**	**9,1**	**-12,9%**	**38,4**	**86,0**	**-55,3%**
Couro Industrializado - MI	2,2	1,0	132,3%	2,5	-9,8%	6,0	2,6	133,9%
Couro Verde - MI	17,9	4,3	314,0%	16,9	6,1%	64,5	17,5	267,9%
Subprodutos - MI	0,9	-	NA	0,8	6,5%	2,2	0,5	347,5%
Sub-Total - MI	**21,0**	**5,3**	**297,8%**	**20,1**	**4,2%**	**72,7**	**20,6**	**253,0%**
Total	**28,9**	**29,3**	**-1,5%**	**29,2**	**-1,1%**	**111,1**	**106,6**	**4,2%**

Volume (milhões de pés quadrados)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Couro Industrializado - ME	3,7	9,6	-61,3%	4,3	-14,0%	16,3	34,1	-52,3%
Subprodutos** - ME	-	-	-	-	-	0,3	1,4	-76,1%
Sub-Total - ME	**3,7**	**9,6**	**-61,3%**	**4,3**	**-14,0%**	**16,6**	**35,5**	**-53,3%**
Couro Industrializado - MI	0,9	0,3	161,6%	0,8	9,0%	2,1	1,0	102,7%
Couro Verde** - MI	8,8	1,9	357,3%	10,2	-13,3%	29,9	9,3	220,5%
Subprodutos** - MI	0,8	-	NA	0,7	6,3%	1,9	0,3	499,1%
Sub-Total - MI	**10,4**	**2,3**	**362,6%**	**11,7**	**-10,6%**	**33,9**	**10,7**	**217,2%**
Total	**14,1**	**11,8**	**19,7%**	**16,0**	**-11,5%**	**50,5**	**46,2**	**9,3%**

Preço Médio – ME (US$/Kg)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Couro Industrializado - ME	1,23	1,19	3,1%	1,18	4,0%	1,25	1,14	10,3%
Subprodutos** - ME	-	-	-	-	-	0,97	0,87	11,7%
Total	**1,23**	**1,19**	**3,1%**	**1,18**	**4,0%**	**1,25**	**1,13**	**10,8%**

Preço Médio – ME (R$/Kg)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Couro Industrializado - ME	2,14	2,52	-15,1%	2,11	1,3%	2,32	2,44	-4,9%
Subprodutos** - ME	-	-	-	-	-	1,8	1,86	-3,7%
Total	**2,14**	**2,52**	**-15,1%**	**2,11**	**1,3%**	**2,31**	**2,42**	**-4,5%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Couro Industrializado - MI	2,58	2,91	-11,2%	3,12	-17,2%	2,86	2,48	15,4%
Couro Verde** - MI	2,03	2,24	-9,3%	1,66	22,3%	2,16	1,88	14,8%
Subprodutos** - MI	1,12	-	NA	1,12	0,1%	1,15	1,54	-25,3%
Total	**2,01**	**2,34**	**-14,0%**	**1,73**	**16,5%**	**2,14**	**1,93**	**11,3%**
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,74	2,11	-17,6%	1,79	-2,7%	1,86	2,15	-13,8%

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*
** em kg. ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno
Couro Industrializado: couro wet blue, semi-acabado e acabado

A divisão couros apresentou faturamento bruto estável de R$ 28,9 milhões no 1T08, com significativa mudança do mix entre o mercado externo e interno devido à redução das exportações de couro *wet blue* impactado pelo *Real* sobre-valorizado, e a maior rentabilidade de vendas do couro verde no mercado interno. Nos últimos 12 meses findos março 2008, a receita de vendas da divisão couros cresceu 4,2% para R$111,1 milhões, e representava 6,3% do faturamento bruto da Companhia, contra 7,6% no 1T07. Enquanto que o preço médio do couro *wet-blue* caiu 4,9% no período, o couro verde no mercado interno valorizou 14,8%.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Com a estratégia de agregação de valor na divisão couros, a Companhia arrendou em fevereiro seu segundo curtume, e já conta hoje com capacidade de produção de 5.000 peles/dia primordialmente para produtos semi-acabado e acabados para estofamento automotivo, residencial, além de artigos para calçados e bolsas. Ao final de 2008, a capacidade de produção deve chegar a 7.000 couros/dia.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Revenda de Produtos de Terceiros

No 1T08, a receita de vendas da divisão revenda avançou 106,7% para R$ 12,9 milhões, representando 2,6% do faturamento total da Companhia. No mesmo período os volumes cresceram 71,2%, e o preço médio aumentou 20,7% para R$4,82/kg.

Utilizando-se do conceito "*one-stop shop,*" as redes de distribuição do Minerva, que são muitas vezes mais abrangentes e fornecem produtos com maior periodicidade que os grandes fornecedores, vendem também, além dos produtos Minerva, mais de 380 diferentes produtos alimentícios de terceiros como pratos prontos, vegetais congelados e pizzas de marcas variadas, além também de importados de cordeiros do Uruguai e peixes congelado do Chile e Argentina. A Companhia tem como estratégia consolidar suas parcerias com seus fornecedores assim aumentando a representatividade dos produtos de maior valor agregado de terceiros. A cobertura das redes de distribuição Minerva já atinge 850 cidades, com cerca de 15.000 clientes ativos fornecendo produtos no pequeno e médio varejo, lojas de conveniência, entre outros estabelecimentos. Em 2008, a Companhia deve expandir sua atuação no pequeno e médio varejo para a região sul do país.

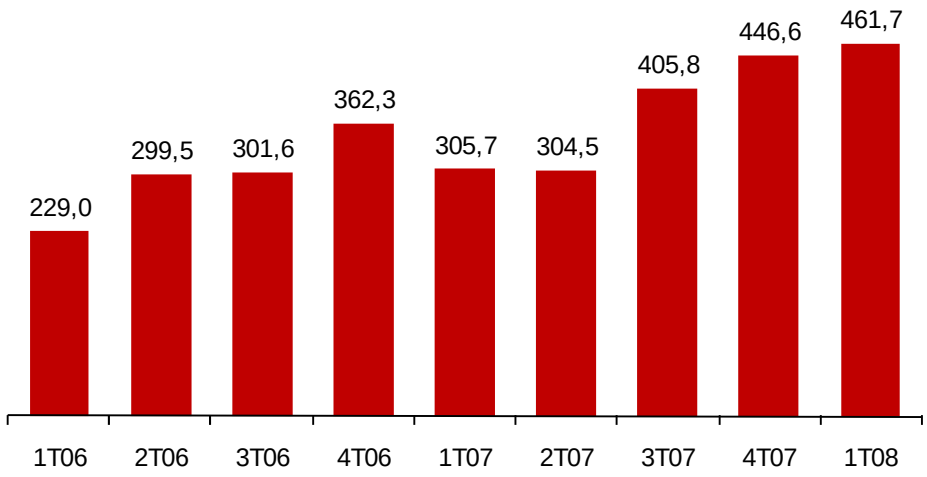
Revenda (R$ milhões)	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Faturamento	12,9	6,3	106,7%	11,7	10,9%	43,3	32,8	31,9%
% Receita Bruta	2,6%	1,8%	0,8%	2,4%	8,3%	2,4%	2,3%	0,1%
Volume (milhares de tons.)	2,7	1,6	71,2%	2,6	2,0%	9,9	8,6	14,4%
R$/Kg	4,82	3,99	20,7%	4,43	8,7%	4,39	3,81	15,2%

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

Receita Líquida

A receita líquida, superando o recorde do trimestre anterior, ficou em R$ 461,7 milhões no 1T08, apresentando um elevado crescimento orgânico de 51,0% e 3,4% em relação ao 1T07 e 4T07 respectivamente. No acumulado de 12 meses, o aumento foi de 27,5%, saindo de R$ 1,3 bilhão para R$ 1,6 bilhão.

Receita Líquida de Vendas (R$ milhões)



08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

As deduções e abatimentos sobre vendas apresentaram uma redução de 7,5% no 1T08 em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrentes da redução das exportações de couro *wet blue*, que incidem diretamente nos impostos sobre exportações desse tipo de couro, como ICMS, PIS e COFINS. As deduções e abatimentos representaram 7,7%, e 8,4% da receita bruta no 1T08 e 4T07, respectivamente.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

R$ Milhões	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Receita Bruta	500,3	347,4	44,0%	487,7	2,6%	1.772,9	1.408,2	25,9%
Deduções e Abatimentos	(38,6)	(41,7)	-7,5%	(41,2)	-6,3%	(154,2)	(139,1)	10,9%
Receita Líquida	**461,7**	**305,7**	**51,0%**	**446,6**	**3,4%**	**1.618,7**	**1.269,1**	**27,5%**

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

Custo das Mercadorias Vendidas

Os custos das mercadorias vendidas aumentaram 54,8% em relação ao 1T07, reflexo da alta da arroba do boi de 37% e crescimento de 17% na quantidade abatida de animais nos mesmos períodos. No 1T08, a principal matéria prima da Companhia, o boi gordo e carcaça de carne, representaram 78% do CMV, contra 73% no mesmo trimestre do ano anterior. Quando comparamos o 1T08 com o último trimestre de 2007, os custos permaneceram estáveis reflexo do programa de corte de custos implementado esse ano, eficiente utilização da capacidade instalada, além de melhorias na atuação de proteção de risco na compra do boi gordo nos mercados futuros.

R$ Milhões	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Receita Líquida	461,7	305,7	51,0%	446,6	3,4%	1.618,7	1.269,1	27,5%
CMV	(364,2)	(235,3)	54,8%	(363,5)	0,2%	(1.291,3)	(975,5)	32,4%
Lucro Bruto	**97,5**	**70,4**	**38,5%**	**83,1**	**17,4%**	**327,4**	**293,6**	**11,5%**
Margem Bruta	21,1%	23,0%	-1,9 p.p	18,6%	2,5 p.p	20,2%	23,1%	-2,9 p.p

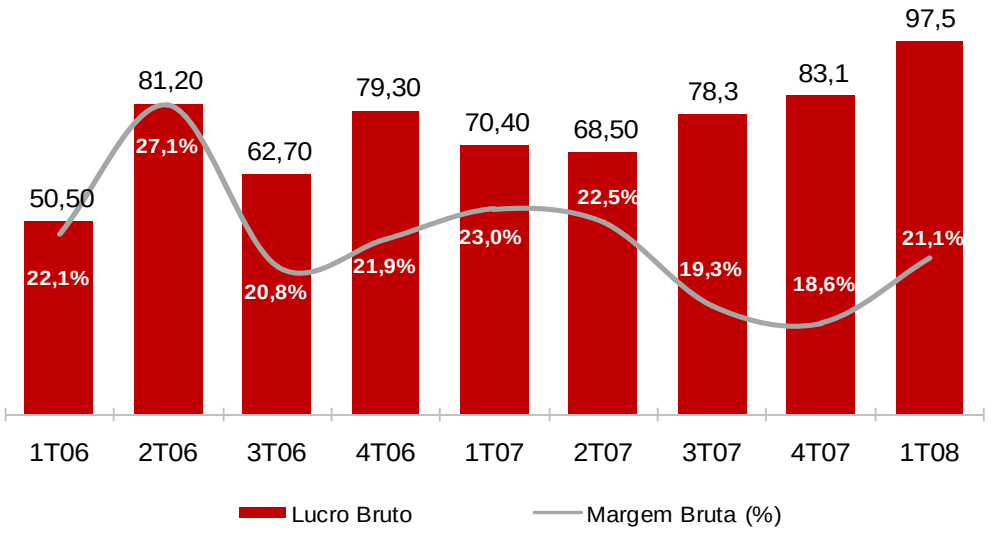
**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

Lucro Bruto

O lucro bruto apresentou crescimento de 38,5% e 17,4% em comparação com o 1T07 e 4T07, respectivamente, atingindo novo recorde de R$ 97,5 milhões. A margem bruta foi de 21,1% no trimestre, representando uma contração de 1.9 p.p. versus o 1T07, devido à alta do boi gordo, mas uma expansão de 2.5 p.p. quando comparado com o 4T07, reflexo do bem sucedido programa de corte de custos.

Lucro Bruto (R$ milhões) e Margem Bruta (%)

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Despesas Operacionais

R$ Milhões	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Despesas com Vendas	(56,4)	(39,4)	43,1%	(41,0)	37,6%	(179,1)	(142,9)	25,4%
% Receita Líquida	12,2%	12,9%	-0,7p.p.	9,2%	3,0p.p.	11,1%	11,3%	-0,2p.p.
Despesas G&A	(9,6)	(7,6)	26,8%	(9,2)	4,3%	(35,4)	(31,2)	13,6%
% Receita Líquida	2,1%	2,5%	-0,4p.p.	2,1%	0,0p.p.	2,2%	2,5%	-0,3p.p.
Despesas Operacionais	**(66,0)**	**(47,0)**	**40,4%**	**(50,2)**	**31,5%**	**(214,5)**	**(174,0)**	**23,3%**
% Receita Líquida	14,3%	15,4%	-1,1 p.p	11,2%	3,1 p.p	13,3%	13,7%	-0,5 p.p

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

Despesas Com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R$ 56,4 milhões no primeiro trimestre de 2008, ou 12,2% da receita líquida, uma melhora quando comparado aos 12,9% registrado no 1T07, mas significativamente acima do 4T07 reflexo de maiores despesas no frete marítimo da divisão gado vivo, além de uma taxa de embarque estadual (gado vivo) em vigência esse ano. O petróleo a níveis recordes, e o fechamento do porto de Belém (com necessidade de transferir as operações para o porto de Vila do Conde) encareceu significativamente os contratos de logística da divisão boi vivo. A taxa de embarque de bovídeo para exterior, do Governo do Estado do Pará por força da Lei 7.076 de 27 de dezembro de 2007, equivalente a 12 Índice de Aplicação (IA), tendo em vista que cada (IA) segundo a Secretaria da Fazenda do Estado do Pará corresponde a R$ 1,7690, a taxa será de R$ 21,23 por animal exportado. Nos últimos 12 meses findos 31 de março de 2008, as despesas com vendas sobre a receita líquida apresentou uma redução de 0,2 p.p. de 11,3% para 11,1%.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R$ 9,6 milhões no primeiro trimestre deste ano, ou 2,1% da receita líquida, comparado com os 2,5% e 2,1% registrados no 1T07 e 4T07. Nos últimos 12 meses findos 31 de março de 2008, as despesas gerais e administrativas sobre a receita líquida apresentaram uma redução de 0,3 p.p. de 2,5% para 2,2%.

EBITDA Ajustado**

O EBITDA ajustado, que exclui as despesas não recorrentes com o IPO e a emissão do BOND, cresceu 33,4% para R$ 36,2 milhões, representando uma margem de 7,8%, decréscimo de 1,0 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior, e reflexo principalmente da apreciação do Real impactando as receitas de exportações, além da pressão significativa dos custos de produção (matéria prima). Em relação ao 4T07, a margem EBITDA permaneceu relativamente estável apesar das menores vendas para o bloco europeu que totalizaram R$ 19,5 milhões no trimestre, ou 3,9% do faturamento no período, contra 8,1% no 4T07.

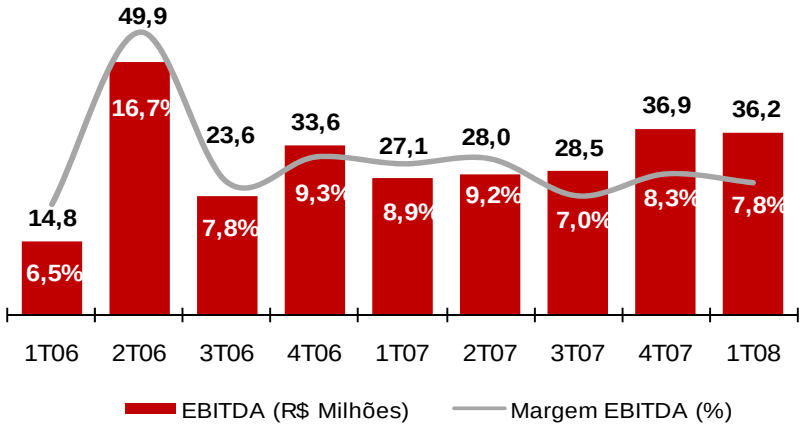
R$ Milhões	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	(0,0)	10,9	NA	14,8	31,1%	23,8	58,9	-59,6%
(+) IR e CS do Exercício e Diferidos	0,2	9,0	-98,0%	8,7	-97,9%	13,3	33,5	-60,4%
(+) Despesas com IPO	-	-	-	0,9	NA	40,2	-	NA
(+) Resultado Não Operacional	(0,1)	6,1	-101,1%	0,9	NA	2,3	6,1	-61,8%

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

(+) Resultado Financeiro Líquido	31,4	(2,7)	NA	7,7	308,8%	33,3	20,9	59,3%
(+) Depreciação e Amortização	4,7	3,8	23,3%	4,1	15,7%	16,6	14,8	12,7%
EBITDA Ajustado	36,2	27,1	33,4%	36,9	-1,9%	129,6	134,2	-3,4%
Margem EBITDA	7,8%	8,9%	-1,0 p.p	8,3%	-0,4 p.p	8,0%	10,6%	-2,6 p.p

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*
*** excluídas as despesas com o IPO e com BOND.*

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



EBIT (Resultado Operacional)

R$ Milhões	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
EBITDA Ajustado	**36,2**	**27,1**	33,4%	**36,9**	-1,9%	**129,6**	**134,2**	-3,4%
Depreciação	(4,7)	(3,8)	23,3%	(4,1)	15,7%	(16,6)	(14,8)	12,7%
EBIT ajustado	**31,5**	**23,3**	35,1%	**32,8**	-4,1%	**113,0**	**119,4**	5,4%
Margem EBIT	6,8%	7,6%	-0,8 p.p	7,4%	-0,5 p.p	7,0%	9,4%	-2,4 p.p

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, cresceu 35,1% para R$ 31,5 milhões no 1T08, registrando 6,8% de margem operacional, ante 7,6% no ano anterior. Nos 12 meses findos 31 de março de 2008, o EBIT totalizou R$ 113,0 milhões, representando uma margem operacional de 7,0%.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro do Minerva é resultante da gestão financeira dos seus ativos e passivos financeiros de forma consolidada. No trimestre, as despesas financeiras líquidas totalizaram R$ 31,4 milhões, crescimento relevante versus o trimestre anterior reflexo de menores ganhos de variação cambial e maiores despesas financeiras (maior endividamento e ajustes extraordinários em operações de hedge).

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Resultado Financeiro	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar/08*	mar/07*	Var. %
Despesas Financeiras	(43,7)	(19,3)	126,3%	(26,6)	64,2%	(73,7)	(44,5)	65,7%
Receitas Financeiras	8,3	2,4	245,4%	10,9	23,5%	33,2	17,9	85,3%
Variação Cambial	4,0	19,6	-79,6%	8,1	-50,4%	38,6	2,9	1215,9%
Resultado Líquido	**(31,4)**	**2,7**	**NA**	**(7,7)**	**308,8%**	**(1,9)**	**(23,6)**	**-91,9%**

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

Lucro Líquido Ajustado*

Apesar do bom desempenho das vendas, a Companhia registrou um prejuízo líquido de R$ 2 mil no 1Q08 impactado pelas maiores despesas financeiras no período e ajustes extraordinários em operações de hedge. Nos 12 meses findos 31 de março de 2008, a margem líquida foi de 3,2%, decréscimo de 1.7 p.p. em comparação com o mesmo período findos março de 2007.

R$ Milhões	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %	mar08*	mar07*	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	(0,0)	10,9	NA	14,8	NA	23,8	58,9	-59,6%
(+) Despesas com IPO	-	-	-	0,9	-	40,2	-	0,0%
(+) Despesas com BOND	-	5,7	NA	-	-	1,9	5,7	-66,0%
IR e CS s/ despesas IPO e BOND	-	(1,9)	NA	(0,3)	-	(14,3)	(1,9)	641,9%
Lucro Líquido Ajustado	**(0,0)**	**14,7**	**NA**	**15,3**	**NA**	**51,6**	**62,7**	**-17,7%**
% Receita Líquida	-0,0%	4,8%	-4,8 p.p	3,4%	-3,4 p.p	3,2%	4,9%	-1,7 p.p

**acumulado de 12 meses encerrado em 31 de março (apenas a titulo informativo)*

ENDIVIDAMENTO

Em 31 de março de 2008, a dívida financeira líquida do Minerva totalizava R$ 269,0 milhões, valor 28,3% inferior à do final do 1T07. A dívida líquida sobre o EBITDA reduziu e encerrou o trimestre em 2,1x ante 2,8x em 31 de março de 2007. Em termos de prazo, 90% do endividamento bruto está no longo prazo, e em termos de moeda, 95% é denominado em dólares norte americanos. O total de disponibilidades no final do exercício era de R$ 360 milhões, crescimento de 14,3% em relação ao mesmo período de 2007. O aumento da dívida total em relação ao 4T07 é reflexo do aumento da modalidade de pré-pagamentos e notas de créditos de exportação e contemplamento do financiamento do Rabobank para a realização dos investimentos na planta Minerva Dawn Farms de produtos industrializados de alto valor agregado.

R$ milhões	1T08	1T07	Var. %	4T07	Var. %
Dívida de Curto Prazo	**65,1**	**97,7**	**-33,4%**	**62,7**	**3,8%**
Moeda Nacional	8,6	9,5	-9,4%	9,5	-9,4%
Moeda Estrangeira	56,5	88,2	-35,9%	53,2	6,2%
Dívidas de Longo Prazo	**572,2**	**592,4**	**-3,4%**	**473,9**	**20,7%**
Moeda Nacional	25,0	29,7	-15,9%	26,6	-6,1%
Moeda Estrangeira	547,2	562,7	-7,9%	447,3	22,3%
Dívida Total	**637,1**	**690,1**	**-7,6%**	**536,6**	**18,8%**
Moeda Nacional	65,1	39,1	66,5%	36,1	80,4%
Moeda Estrangeira	572,2	651,0	-12,1%	500,5	14,3%
(Disponibilidades)	(360,0)	(314,9)	14,3%	(376,4)	-4,4%
(Recompra do Bond)*	(8,1)	-	-	-	-
Dívida Líquida	**269,0**	**375,2**	**-28,3%**	**160,1**	**67,9%**
Divida Líquida/EBITDA	**2,1**	**2,8**	**-23,3%**	**1,3**	**61,3%**

* Realizável a longo prazo – Outros Créditos

Indicadores	1T08	1T07	Var. %
Liquidez Geral	1,2	0,9	36,1%
Liquidez Corrente	4,3	3,6	20,4%
Liquidez Seca	2,5	2,2	16,6%
Dívida Líquida / EBITDA	2,1	2,8	-23,3%’
Dívida Bruta / EBITDA	4,9	5,1	-3,9%
Prazo Médio de Clientes – Geral	40,6	43,3	-6,3%
Prazo Médio dos Estoques – Geral	59,3	51,7	14,6%
Prazo Médio de Fornecedores – Geral	31,6	38,1	-17,2%
Cobertura de Juros Líquida	3,7	1,6	127,2%
Cobertura de Juros Bruta	3,0	1,4	110,4%
Ativo Total /PL	2,7	5,6	-51,9%
PL / Imobilizado	1,5	0,6	135,5%

INVESTIMENTOS

No primeiro trimestre deste exercício, os investimentos realizados totalizaram R$ 19,2 milhões, contra R$2,7 milhões no 1T07. Os recursos foram destinados seguindo a seguinte proporção, 50,5% utilizados nas construções em andamento das unidades industriais de Rolim de Moura e Redenção, além das expansões na unidade de Araguaína, e melhorias operacionais nas unidades de Batayporã, Palmeiras de Goiás, Olímpia, José Bonifácio, Fernandópolis. Sendo que os outros 49,5% foram investidos na planta de industrializados, Minerva Dawn farms, *joint-venture* com a empresa Irlandesa Dawn Farms para o segmento de *Food Services*. Para 2008, a previsão é de investimentos de R$ 155 milhões.

SOBRE O MINERVA S.A.

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro e boi vivo, e está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas (US$ 563 milhões em 2007), comercializando seus produtos para cerca de 80 países. A Companhia tem uma capacidade de abate de 5.500 cabeças, processamento de 1.300 toneladas e produção de 5.000 couros por dia. Presente nos estados de São Paulo, Goiás, Tocantins e Mato Grosso, o Minerva opera seis plantas de abate, sete de desossa, dois curtumes, e centros de distribuição em Olímpia e em São Bernardo do Campo.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO (R$ mil)

	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	1T08
Receita de vendas para o exterior	186.920	255.938	252.438	312.361	271.811	249.847	310.002	311.914	325.172
Receita de vendas internas	64.630	66.590	80.129	93.326	75.613	98.089	126.920	175.831	175.113
Receita bruta de vendas	251.550	322.528	332.567	405.687	347.424	347.936	436.922	487.745	500.285
Deduções e abatimentos	-22.536	-23.008	-30.956	-43.436	-41.740	-43.410	-31.083	-41.158	-38.565
Receita líquida de vendas	229.014	299.520	301.611	362.251	305.684	304.526	405.839	446.587	461.720
Custo das mercadorias vendidas	-178.514	-218.297	-238.938	-282.926	-235.326	-235.977	-327.511	-363.535	-364.227
Lucro bruto	50.500	81.223	62.673	79.325	70.358	68.549	78.328	83.052	97.493
Receitas (despesas) operacionais	-41.554	-48.816	-59.176	-42.762	-44.286	-36.346	-95.570	-58.728	-97.378
Com vendas	-30.003	-29.346	-32.524	-41.605	-39.368	-39.271	-42.533	-40.966	-56.366
Administrativas e gerais	-8.603	-5.328	-10.314	-7.931	-7.596	-5.216	-11.314	-9.239	-9.634
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-2.948	-14.142	-16.338	6.774	2.678	8.141	-2.374	-7.671	-31.378
Resultado de equivalência patrimonial	-				-			-	-
Despesas com abertura de capital e colocação de ações	-	-	-	-	-	-	-39.349	-852	-
Lucro operacional	8.946	32.407	3.497	36.563	26.072	32.203	-17.242	24.324	115
Resultado não operacional	-	12	-12	-	-6.134	-1.742	221	-876	66
Lucro antes dos impostos diretos	8.946	32.419	3.485	36.563	19.938	30.461	-17.021	23.448	181
IR e CS - corrente	-2.638	-4.979	216	-7.614	-7.888	-10.378	3.531	-4.137	-444
IR e CS - diferido	-669	-5.801	-2.264	-4.057	-1.109	427	2.016	-4.547	261
Lucro líquido do período	5.639	21.639	1.437	24.892	10.941	20.510	-11.474	14.764	-2
EBITDA	14,8	49,94	23,58	33,56	27,1	28	28,5	36,9	36,2
Margem EBITDA	6,5%	16,7%	7,8%	9,3%	8,9%	9,2%	7,0%	8,3%	7,8%
Lucro Líquido Ajustado	5,6	21,6	1,4	24,9	14,7	21,8	14,5	15,3	(0,0)
Margem Lucro Líquido Ajustado	2,5%	7,2%	0,5%	6,9%	4,8%	7,1%	3,6%	3,4%	0,0%

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO (R$ mil)	31/3/2008	Consolidado 2007	31/3/2007
Ativo circulante:			
Caixa e bancos	359.959	376.446	314.948
Contas a receber de clientes	225.815	192.866	167.310
Estoques	239.857	202.266	135.233
Outros créditos	10.029	8.035	2.402
Impostos a recuperar	174.573	169.795	175.748
Total do ativo circulante	1.010.233	949.408	795.641
Ativo não circulante:			
Realizável a longo prazo	76.345	78.304	16.569
Impostos a recuperar	48.118	48.118	-
Depósitos judiciais	4.376	4.340	3.443
Partes relacionadas	3.089	2.961	4.540
Despesas a apropriar	12.021	14.033	8.586
Outros créditos	8.741	8.852	-
Permanente	352.821	338.418	312.520
Investimentos	-	-	-
Imobilizado	347.457	335.986	312.006
Diferido	5.364	2.432	514
Total do ativo não circulante	429.166	416.722	329.089
Total do ativo	1.439.399	1.366.130	1.124.730

PASSIVO (R$ mil)	31/3/2008	Consolidado 2007	31/3/2007
Passivo circulante:			
Fornecedores	127.712	138.593	99.619
Empréstimos e financiamentos	65.109	62.678	97.643
Obrigações fiscais e trabalhistas	23.754	17.475	15.482
Outras contas a pagar	18.132	22.216	18
Provisões tributárias	368	18.574	10.129
Total do passivo circulante	235.075	259.536	222.891
Passivo não circulante:			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	572.199	473.900	592.377
Obrigações fiscais e trabalhistas	25.145	25.425	26.228
Tributos diferidos	54.697	54.958	52.854
Provisão para contingências	21.683	21.710	30.429
Partes relacionadas	-	-	-
Outras contas a pagar	493	492	573
Total do passivo não circulante	674.217	576.485	702.461
Participações minoritárias	71	71	7

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Patrimônio líquido	530.036	530.036	199.371
Capital social	88.729	88.729	29.400
Reserva de capital	300.253	300.253	253
Reserva de reavaliação	101.511	102.628	148.450
Reserva de lucros	38.428	38.428	-
Lucros acumulados	1.114	-	21.268
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.439.399	1.366.130	1.124.730

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R$ mil)

	1T08	1T07
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	-2	10.941
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Atualização dos tributos a recuperar		
Baixa do ativo permanente	87	-
Equivalência patrimonial	-	-
Atualização/Complemento da provisão para contingências	4.375	584
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	112	1.485
Realização dos tributos diferidos - reavaliação de ativos	-373	-376
Depreciações e amortizações	4.687	3.826
Encargos financeiros sobre financiamentos	-11.227	27.377
Outros	-	446
	-2.341	-10.471
Dos acionistas		
Aumento de capital social	-	-
Aumento de reserva de capital social	-	-
Variações nos ativos e passivos		
Aumento (redução) em contas a receber de clientes	-32.949	28.734
Aumento dos estoques	-37.591	-16.141
Aumento dos impostos a recuperar	-4.778	-5.597
Aumento em outros ativos circulantes e de longo prazo	-146	-10.011
Aumento (redução) dos fornecedores	-10.881	-25.303
Aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo	-20.692	-7.554
Distribuição de lucros	-	-
	-107.037	-35.872
Total utilizado nas atividades operacionais	-109.682	-46.343
Aquisição de investimentos - quotas de controlada		
Adições no imobilizado e diferido	-19.176	-2.727
Total aplicado nas atividades de investimento	-19.176	-2.727
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
ACC, empréstimos e financiamentos captados	119.326	442.412
Pagamentos de ACCs, empréstimos e financiamentos	-7.259	-171.310
Total gerado nas atividades de financiamento	112.067	271.102

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Variação líquida no exercício	-16.487	63.750
Disponibilidades no início do exercício	376.446	92.916
Disponibilidades no final do exercício	359.959	156.666

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)	
02	MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS LTDA.	07.955.536/0001-00	FECHADA CONTROLADA	98,00	0,67
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		29		29	
03	REDI NETO CONSTRUÇOES LTDA.	03.981.291/0001-34	FECHADA CONTROLADA	99,00	0,04
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		202		202	
04	EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.	07.810.925/0001-47	FECHADA CONTROLADA	50,00	0,05
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		256		256	
05	MINERVA OVERSEAS LTD	08.581.416/0001-52	FECHADA CONTROLADA	100,00	2,73
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		14.455		14.455	
06	MINERVA MIDDLE EAST SAL	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,01
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		37		37	
07	BRASCASING COMERCIAL	04.322.112/0001-10	FECHADA CONTROLADA	50,00	0,01
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		50		50	
08	MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.	09.104.182/0001-15	FECHADA CONTROLADA	50,00	0,11
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		600		600	
09	MINERVA BEEF LTD	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,23
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		1.215		0	

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

MINERVA S.A	Em 31/03/2008	
Acionistas	Ações	%
VDQ Holdings S.A.	51.000.000	68,00%
UBS Pactual Gestora de Recursos Ltda. (1)	3.807.268	5,08%
Hedging-Griffo Corretora de Valores S.A (1)	3.978.884	5,30%
Ações em Tesouraria	0	0,00%
Outros	20.192.732	21,62%
Total	**75.000.000**	**100,00%**

(1) Fundos e clubes de investimento por eles administrados.

VDQ Holdings S.A.	Em 31/03/2008	
Acionistas	Ações	%
VDQ Holdings S.A.	**17.366.515**	**100,00%**
EQMG Participações S.A	7.641.266	44,00%
Antonio Vilela de Queiroz	3.646.968	21,00%
Ibar Vilela de Queiroz	2.604.977	15,00%
Fernando Galletti de Queiroz	868.326	5,00%
Ismael Vilela de Queiroz	868.326	5,00%
Izonel Vilela de Queiroz	868.326	5,00%
Edvair Vilela de Queiroz	868.326	5,00%

EQMG Participações S.A.	Em 31/03/2008	
Acionistas	Ações	%
EQMG Participações S.A.	**7.649.999**	**100,00%**
Edivar Vilela de Queiroz	7.641.265	99,99%
Maria Aparecida Galletti de Queiroz	1	0,01%

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

MINERVA S.A	Em 31/03/2008	
Acionistas	Ações	%
Controlador	50.999.993	68,00%
Administradores e Conselheiros	7	0,00%
Conselho de Administração	7	0,00%
Diretoria	0	0,00%
Ações em Tesouraria	0	0,00%
Outros Acionistas	24.000.000	32,00%
Total	**75.000.000**	**100,00%**
Ações em Circulação	24.000.000	32,00%

A Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

Cláusula Compromissória

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuo Social.

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório dos auditores independentes sobre revisões especiais

Aos administradores e acionistas da Minerva S.A.:

1. Efetuamos uma revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) da Minerva S.A. (individual e consolidada) em 31 de março de 2008, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa, as notas explicativas e as informações contábeis contidas no relatório de desempenho para o trimestre findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e suas controladas.

3. Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei n˚. 11.638/07 com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei n° 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocará mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, as principais alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem integralmente aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM permitiu a não-aplicação das disposições da Lei n° 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR), porém exigiu a aplicação de determinados procedimentos conforme Instrução CVM 469. Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 31 de março de 2008 não contemplam a totalidade das modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n° 11.638/07, e incluem a implementação das exigências contidas na Instrução CVM 469, cujos principais efeitos foram estimados ou comentados pela Administração da Companhia, conforme requerido pela CVM, e estão apresentados na Nota 2.13.

4. Com base em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais acima

referidas, para que as mesmas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), especificamente aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais obrigatórias para o ano 2008, considerando o fato comentado do parágrafo 3 acima.

5. Os balanços patrimoniais, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2007, e as demonstrações do resultado e do fluxo de caixa, individual e consolidada, para o trimestre findo em 31 de março de 2007, apresentados para fins comparativos, foram por nós examinados e revisados conforme relatórios emitidos em, 18 de maio de 2007 e em 06 de março de 2008, respectivamente, não continham ressalvas.

Barretos (SP), 09 de maio de 2008

Terco Grant Thornton

Auditores Independentes
CRC 2 SP 018.196/O-8

Luiz Cláudio Fontes
Sócio-contador
CRC 1 RJ 032.470/O-9 T-PR "S" SP

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA OVERSEAS LTD

18.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(109)	(109)	183	183
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	(109)	(109)	183	183
3.06.03.01	Receitas Financeiras	0	0	183	183
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(109)	(109)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(109)	(109)	183	183
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	(5.000)	(5.000)
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	(5.000)	(5.000)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(109)	(109)	(4.817)	(4.817)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA OVERSEAS LTD

18.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(109)	(109)	(4.817)	(4.817)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	14.455	14.455	14.455	14.455
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)				
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,00754)	(0,00754)	(0,33324)	(0,33324)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
BRASCASING COMERCIAL

18.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.259	1.259	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(12)	(12)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.247	1.247	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(803)	(803)	0	0
3.05	Resultado Bruto	444	444	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(110)	(110)	0	0
3.06.01	Com Vendas	(52)	(52)	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(51)	(51)	0	0
3.06.03	Financeiras	(7)	(7)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(7)	(7)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	334	334	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	334	334	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(76)	(76)	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
BRASCASING COMERCIAL

18.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	258	258	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	50	50	50	50
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	5,16000	5,16000	0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA BEEF LTD

18.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(160)	(160)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	(160)	(160)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(160)	(160)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(160)	(160)	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(160)	(160)	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
MINERVA BEEF LTD

18.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/03/2008	4 - 01/01/2008 a 31/03/2008	5 - 01/01/2007 a 31/03/2007	6 - 01/01/2007 a 31/03/2007
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(160)	(160)	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.215	1.215	0	0
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)			0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,13169)	(0,13169)		

19.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

Alterar o Quadro 16.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02093-1	MINERVA S/A	67.620.377/0001-14

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	9
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	51
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	52
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	53
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	55
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	57
09	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	87
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	88
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	90
		MINERVA IND. E COM. DE ALIMENTOS LTDA.	
		REDI NETO CONSTRUÇOES LTDA.	
		EUROMINERVA COMERCIO E EXPORTAÇÃO LTDA.	
		MINERVA OVERSEAS LTD	
18	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	92
		MINERVA MIDDLE EAST SAL	
		BRASCASING COMERCIAL	
18	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	94
		MINERVA DAWN FARMS IND. COM. PROT. S.A.	
		MINERVA BEEF LTD	
18	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	96
19	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	98